



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS -
BACHARELADO DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

SÃO LUÍS - MA

2015



**UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
(BACHARELADO) DO CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS**

Comissão de Elaboração:

José Antonio Ribeiro de Carvalho

Helciane de Fátima Abreu Araujo

Domingos Cantenhede

Neuzeli Maria de Almeida Pinto

Marivânia Leonor Souza Furtado

Greilson José de Lima

Zulene Muniz Barbosa

Portaria nº 11A /2015

SÃO LUÍS - MA

2015



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

ESTRUTURA DE GESTÃO

Professor Gustavo Pereira da Costa

Reitor da Universidade Estadual do Maranhão

Professor Walter Canales Sant'ana

Vice – Reitor da Universidade Estadual do Maranhão

Professora Andréa de Araújo

Pró-Reitora de Graduação

Professor Gilson Martins Mendonça

Pró-Reitor de Administração

Professor Antônio Roberto Coelho Serra

Pró-Reitor de Planejamento

Professor Marcelo Cheche Galves

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Professor Porfírio Candanedo Guerra

Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis

Professora Helciane de Fátima Abreu Araujo

Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Professor José Antônio Ribeiro de Carvalho

Diretor do Curso de Ciências Sociais

SUMÁRIO

| | |
|--|--|
| APRESENTAÇÃO | |
| 1 JUSTIFICATIVA | |
| 2 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA | |
| 2.1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL | |
| 2.2 INFORMAÇÕES BÁSICAS | |
| 2.3 MISSÃO DA INSTITUIÇÃO | |
| 2.4. INSTALAÇÕES FÍSICAS DA UEMA | |
| 3 O CURSO: PROPOSTA E PERSPECTIVA | |
| 3.1 FILOSOFIA EDUCATIVA DO CURSO | |
| 3.1.1 Referenciais Orientadores Éticos-políticos | |
| 3.1.2 Referenciais Epistemológico Educacionais e Técnicos | |
| 4.2 MISSÃO DO CURSO | |
| 4.3 OBJETIVOS DO CURSO | |
| 4.3.1 Objetivo Geral: | |
| 4.3.2 Objetivos Específicos: | |
| 4.4 TITULAÇÃO DO CURSO | |
| 4.4.1 Campo de Atuação | |
| 4.4.2 Habilidades do Graduando | |
| 4.5 DESAFIOS DO CURSO | |
| 4.6 INFORMAÇÕES BÁSICAS SOBRE O CURSO | |
| 4.7 NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO | |
| 5 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO | |
| 5.1 COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO | |
| 5.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO | |
| 6 AVALIAÇÃO | |
| 7 CURRÍCULO DO CURSO | |
| 7.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR | |
| 7.2 CURRÍCULO DO CURSO | |
| 7.2.1 Quadro 1 - Núcleo Comum | |
| 7.2.2 Quadro 2 – Núcleo Específico | |
| 7.2.3 Quadro 3 - Núcleo Livre | |
| 7.3 PERIODIZAÇÃO | |
| 7.4 CREDITOS | |
| 7.5 EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | |
| 7.5.1 Disciplinas do Núcleo Comum | |
| 7.5.2 Disciplinas do Núcleo Específico | |
| 7.5.3. Disciplinas do Núcleo Livre | |
| 7.6 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INVESTIGATIVO | |
| 7.6.1 Interdisciplinaridade | |
| 7.6.2 Projetos Integradores | |
| 7.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO | |
| 7.8.1 Coordenação de Estágio | |
| 7.8.2 Competências do Professor Orientador | |
| 7.8.3 Competências do Coordenador Institucional | |
| 7.8.4 Competências do Aluno-Estagiário | |

| | |
|--|--|
| 7.8.5 Áreas de realização | |
| 7.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES | |
| 7.10 MONITORIA | |
| 7.11 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC | |
| 7.11.1 O aluno | |
| 7.11.2 Orientador de TCC | |
| 7.11.3 O Projeto do trabalho de Conclusão de Curso | |
| 7.12 PESQUISA | |
| 7.12.1 - Projetos de Pesquisa desenvolvidos por professores do Departamento de Ciências Sociais | |
| 7.12.2 - Projetos de Pesquisa - PIBIC desenvolvidos por professores do Departamento de Ciências Sociais | |
| 7.13 EXTENSÃO | |
| 7.13.1 - Projetos de Extensão desenvolvidos por professores do Departamento de Ciências Sociais | |
| | |
| 8. RECURSOS HUMANOS | |
| 8.1 DOCENTES | |
| 8.2 GESTOR | |
| 8.3 TÉCNICA ADMINISTRATIVA | |
| 9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS DO CURSO | |
| 10 ACERVO BIBLIOGRAFICO | |
| 11 REFERÊNCIAS | |

APRESENTAÇÃO

A renovação e reconhecimento do Projeto Pedagógico do curso de Ciências Sociais - Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão tem como objetivo atender os órgãos colegiados pautado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Ministério da Educação Superior, datada de abril de 2010. Para a reformulação do Projeto Pedagógico, foi criada uma Comissão constituída de membros do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e Representação Estudantil.

O Curso de Ciências Sociais – Bacharelado da UEMA, Campus São Luís, oferece sólida formação teórica, metodológica e prática, nas áreas que compõem este campo científico – a Antropologia, a Ciência Política e a Sociologia - e assim habilita especialmente seu aluno para o trabalho interdisciplinar e multiprofissional.

Além de uma rigorosa formação teórica nas principais correntes de pensamento das Ciências Sociais, o curso oferece um elenco bastante variado de disciplinas eletivas e de práticas como componentes curriculares, que possibilitam a formação do bacharel e do pesquisador, promovendo a constituição de trajetórias singulares de conhecimento e formação.

Este projeto de curso se propõe desenvolver, de maneira original, o ensino, pesquisa e a extensão. Considera-se que, nessa área do conhecimento, uma formação que propicia o desenvolvimento de pesquisa competente e atualizada da realidade social garante a excelência no campo do conhecimento nestas áreas, em seus vários níveis.

Por essa razão, o bacharelado disponibiliza instrumentos apurados e lhe é oferecido repertório fundamental ao trabalho do pesquisador, analista de políticas públicas e de projetos e planejador, além daquele que deve ser especialmente construído a partir do conhecimento teórico e das práticas de pesquisa.

O bacharelado em Ciências Sociais tem como especificidade a formação das habilidades e competências que permitam a integração entre as áreas de Antropologia, Ciência Política e Sociologia, sem descartar a abertura para o conhecimento em outras áreas.

A partir de uma sólida formação teórica o curso proporciona aos futuros

cientistas sociais uma compreensão global do fenômeno social e de suas manifestações no âmbito da sociedade, necessária para a análise da realidade. O curso propõe o estabelecimento de atividades, conforme as linhas de pesquisa e os problemas teóricos e sociais que emergirem, a fim de propiciar a fundamentação teórico-metodológica, científico-cultural e de vivências de situações práticas, relacionadas à pesquisa e extensão.

Privilegia-se a formação crítica e básica, numa visão humanística, de forma que o aluno construa a sua autonomia intelectual e capacidade de produção de conhecimento e de intervenção nos processos sociais. Para isso, tenta-se estimular o desenvolvimento das vocações, científica e política, por meio da investigação científica e da produção de conhecimento e do debate acadêmico e político comprometido com a superação dos desafios postos pela sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado e o currículo do Curso de Ciências Sociais Bacharelado, de que é objeto a atual reforma curricular, foram concebidos em conformidade com os seguintes documentos:

- a) Pareceres do CNE/CES nº 4921/2001 e CNE/CES 1363/2001 do Conselho Nacional de Educação;
- b) Regulamentação profissional: Lei nº 6888, de 10 de dezembro de 1980 (que dispõe sobre o exercício da profissão de Sociólogo e dá outras providências), regulamentada pelo Decreto Nº. 89.531, de 5 de abril de 1984;
- c) Diretrizes Curriculares: retificado pelo Parecer CNE/CES 1363/2001, de 12 de dezembro de 2001 (que trata das diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Ciências Sociais) e pela Resolução CNE/CES 17/2002, de 13 de março de 2002 (os quais dispõem sobre a orientação e formulação do projeto pedagógico de curso);
- d) Estágios: Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação de art. 428 da CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.425, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de

1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);

- e) Resolução CEPE/UEMA nº 1045/2012 de 19 de dezembro de 2012 (que aprova as Normas Gerais do Ensino de Graduação);
- f) Resolução CONSUN/UEMA nº 560/2005 de 20 de outubro de 2005 (que cria a Curso em Ciências Bacharelado e Licenciatura).

1 JUSTIFICATIVA

A Universidade Estadual do Maranhão - UEMA tem como finalidades precípuas, segundo seu Estatuto, promover o desenvolvimento integral do homem, cultivar o saber em todos os campos do conhecimento em todo o território maranhense. Na perspectiva de cumprir suas finalidades, torna-se relevante à UEMA oferecer à sociedade maranhense profissionais detentores de uma consistente formação teórica e metodológica ancorada na integração das áreas que compõem o campo científico denominado de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia) e conhecimentos conexos, com capacidade de “compreensão global do fenômeno social e de suas manifestações no âmbito da sociedade, constituindo-se em referencial para o conhecimento e análise da realidade.”¹

O curso de Ciências Sociais - Bacharelado da Universidade Estadual do Maranhão justifica-se pelos seguintes motivos: a) Compromisso da Universidade Estadual do Maranhão com uma educação inclusiva, capaz de melhorar os indicadores sociais do Maranhão; b) Demanda de antropólogos, cientistas políticos e sociólogos no Estado do Maranhão, detentores de aportes teóricos e metodológicos que lhes permitam o exercício da pesquisa, da análise de políticas e projetos, realização de diagnósticos e do planejamento.

Cabe ressaltar os cenários apresentados em níveis globais, nacionais e locais que evidenciam, cada vez mais, a necessidade de profissionais habilitados para a interpretação de fenômenos sociais contemporâneos que têm alterado significativamente modos de vidas e povos e grupos sociais. A reflexão sobre esses fenômenos exige uma abordagem interdisciplinar. Sendo um produto do pensamento moderno, as ciências sociais têm sido muito requisitadas em tempos contemporâneos, pois suas investigações auxiliam na descoberta/criação de soluções para as questões compreendidas como problemas pela sociedade.

A revalidação do curso de graduação Ciências Sociais – Bacharelado na Universidade Estadual do Maranhão vem reforçar o compromisso desta instituição com o desenvolvimento estadual e regional, sem perder de vista sua inserção na comunidade científica nacional e internacional. O curso se constitui mais uma possibilidade de acesso dos jovens maranhenses à

¹ Projeto Pedagógico da Universidade Federal do Pará, p. 18.

Universidade, a partir de um conhecimento comprometido com o desenvolvimento social, político e econômico do Estado.

A formação profissional deve resultar em profissionais capacitados ao desempenho de funções, quer na esfera privada, quer na esfera pública, haja vista um mundo perpassado por conflitos que, impulsionados pelos processos de transnacionalização do capitalismo, têm exigido saberes mais atualizados e conectados com a voracidade dos acontecimentos produzidos em escala global.

Outro aspecto particular desta proposta é que ela reafirma o compromisso da UEMA com a pesquisa e com a extensão, melhorando a qualidade do ensino que oferece e contribuindo para desenvolver uma consciência cidadã em seus alunos e professores, por meio de atividades voltadas para a realidade.

Com o Curso de Bacharelado em Ciências Sociais, a UEMA forma profissionais capazes de interpretar o universo de diferentes sociedades, apreendendo o significado e a importância atribuída ao sistema social, fazendo interlocuções com as matrizes clássicas e contemporâneas do pensamento das Ciências Sociais.

As pesquisas realizadas pelos grupos de estudos já consolidados no Curso de Ciências Sociais Bacharelado da UEMA têm revelado problemáticas advindas das transformações socioespaciais, culturais e políticas, geradas com a expansão da agropecuária, da agroindústria, de negócios vinculados à mineração siderúrgica, de grandes projetos industriais e de infraestrutura no estado do Maranhão nos últimos 40 anos. Tais investimentos intensificam antigos conflitos agrários e reconfiguram as disputas territoriais, nas quais se encontram envolvidos povos, comunidades tradicionais e grupos camponeses.

Por outro lado, o estado do Maranhão vivencia momentos de alteração do cenário político que sinalizam para mudanças na forma oficial de planejar. A mudança na política local pode representar possibilidades para o profissional das Ciências Sociais, tendo em vista a necessidade de realização de diagnósticos, laudos antropológicos e elaboração de projetos sociais, bem como de análise de impactos de políticas públicas e de projetos econômicos e de trabalhos de assessorias ao planejamento público.

No âmbito dos movimentos sociais, há uma demanda muito grande no

que concerne ao trabalho de assessoria política, o que se reflete pela demanda por estagiários na área de ciências sociais em diversos tipos de instituições e organizações não governamentais. O trabalho do cientista social auxilia nas formas de intervenção na realidade.

2 CONTEXTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DA UEMA

2.1 IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

INSTITUIÇÃO: Universidade Estadual do Maranhão (UEMA)

CAMPUS: Paulo VI São Luís

UNIDADE ACADÊMICA: Departamento de Ciências Sociais

CNPJ: 06.352.421/0001-68

ENDEREÇO: Cidade Universitária Paulo VI, Caixa Postal 09: SAO LUIS,
MA. CEP 65055-310

TELEFONE: (98) 3245-5461 FAX: (98) 3245-5882

SITE: <http://www.uema.br/>

EMAIL: cursodecienciassociais@gmail.com

TELEFONE DA REITORIA: + 55 98 3245-5882

TELEFONE DA PROG: + 55 98 3269-4623

MANTENEDORA: Governo do Estado do Maranhão

2.2 INFORMAÇÕES BÁSICAS

A UEMA teve sua origem na antiga Federação das Escolas Superiores do Maranhão (FESM), sendo criada pela Lei Estadual n°. 3.260 de 20 de agosto de 1972, para coordenar e integrar os estabelecimentos isolados do Sistema Educacional Superior do Maranhão e foi constituída, inicialmente, de quatro Unidades de Ensino Superior: Escola de Administração, Escola de Engenharia, Escola de Agronomia e Faculdade de Educação de Caxias. A FESM incorporou a Faculdade de Educação de Imperatriz em 1972 e a Escola de Medicina Veterinária em 1975.

A FESM foi transformada em Universidade Estadual do Maranhão pela Lei n° 4.400 de 30 de dezembro de 1981, com sede e foro na cidade de São Luís, tendo autorizado seu funcionamento pelo Decreto Federal n° 94.143, de 25 de maio de 1987. A UEMA é uma autarquia de natureza especial, gozando de autonomia didático - científica, administrativa,

disciplinar e de gestão financeira e patrimonial, de acordo com o que preceitua o artigo 272 da Constituição do estado do Maranhão. A UEMA foi reestruturada pelo Decreto nº 13819, de 25 de abril de 1994. Atualmente conta com 22 campi e 25 Centros de Estudos Superiores

Paralelamente à estruturação dos Centros de Estudos, a UEMA vem investindo, nos últimos anos, na construção de cursos de pós-graduação, em níveis de Especialização, Mestrado e Doutorado. Atualmente, a UEMA dispõe do Programa de Pós-Graduação em Agroecologia, com cursos de Mestrado e Doutorado; o Programa de Pós-graduação em Biodiversidade, Ambiente e Saúde (PPGBAS) - Mestrado; Mestrado em Ciência Animal; Mestrado em Desenvolvimento Socioespacial e Regional; Mestrado em Cartografia Social e Política da Amazônia; Mestrado em Engenharia da Computação e Sistemas; Mestrado em Defesa Sanitária Animal; Mestrado em História, Ensino e Narrativas; Mestrado em Recursos Aquáticos e Pesca. Recentemente a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES) aprovou o Mestrado Acadêmico em Geografia, Natureza e Dinâmica do Espaço do Departamento de História e Geografia (DHG).

A Universidade dispõe de um Núcleo de Tecnologias para Educação da UEMA (UEMANET), responsável pela coordenação da modalidade de Educação a Distância e por outras ações educacionais que demandam a utilização de recursos tecnológicos. Criado pela Resolução nº 239/2000 do Conselho Universitário (CONSUN), o núcleo está subordinado à Reitoria e se articula com as Pró-Reitorias e Centros de Estudos Superiores, com o objetivo de assegurar a integração de esforços e a otimização de recursos para o desenvolvimento das suas ações. O Núcleo presta suporte tecnológico à educação presencial e é responsável pela concepção, intermediação, gestão, avaliação e difusão de projetos educacionais na modalidade a distância da UEMA.

A UEMA desenvolve, ainda, o Programa Darcy Ribeiro, desde o ano de 2009, com o objetivo de formar professores para a educação básica, nos cursos de Ciências (Biologia, Física e Matemática), Letras e História. Atualmente, o Programa funciona em 20 polos da UEMA. Para a implantação do Programa foram firmadas parcerias entre a UEMA e as prefeituras. No ano de 2014, foi graduado um total de 2.454 acadêmicos dos cursos de licenciatura em Ciências – Biologia, Física, Matemática, Química – História e Letras de 23 Polos do Programa Darcy Ribeiro.

A UEMA nos últimos anos vem adotando medidas no sentido de promoção da diversidade em seus quadros. No quadro de alunos, o Processo Seletivo de Acesso à Educação Superior – PAES vem possibilitando maior participação de negros ou oriundos de comunidades indígenas. O vestibular realizado em 2014 incluiu dois sistemas de preenchimento de vagas: o sistema universal e o sistema especial de reserva de vagas: Especial 1 (estudantes negros ou oriundos de comunidades indígenas) e Especial 2 (pessoas com deficiência). Para o Sistema Especial 1: reserva de 10 % de suas vagas de graduação para estudantes negros (cor preta, conforme nomenclatura do IBGE/2010) e oriundos de comunidades indígenas tendo cursado o ensino médio em escolas públicas. O Sistema Especial 2: 5% das vagas dos cursos de graduação da UEMA para pessoas com deficiência.

Em abril de 2014, a UEMA dá mais um importante passo para atingir seu objetivo de estender o conhecimento superior às realidades distintas que compõe a pluralidade maranhense. Como fruto de uma articulação com lideranças e professores indígenas, instituições do poder público vinculados às demandas indígenas, entidades da sociedade civil e movimentos indígenas, a UEMA apresentou o Projeto da Licenciatura Intercultural Indígena Para a Educação Básica ao MEC/SECADI/PROLIND. Aprovado com ressalvas, a proposta, publicada no Diário Oficial da União em 1º de setembro de 2014, por meio da Portaria nº 68, de 29 de agosto de 2014, vem sendo rediscutida à luz das recomendações do Comitê Técnico Multidisciplinar

No ano de 2010 a UEMA, através do Grupo de Estudos Socioeconômicos da Amazônia, firmou um convênio com a Secretaria Estadual de Igualdade Social (SEIR) e a Fundação de Amparo a Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) para implantação da Especialização Sociologia das Interpretações do Maranhão que capacitou aproximadamente 20 alunos de comunidades quilombolas, indígenas e de quebradeiras de coco babaçu.

Em 2013, como desdobramento desta iniciativa, o Departamento de Ciências Sociais da UEMA conseguiu firmar uma parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais, aprovando junto à CAPES, na modalidade de associação parcial temporária o Programa em Cartografia Social e Política da Amazônia, com um curso nível Mestrado, abrindo a primeira turma no mês de agosto de 2013 com 10 alunos, oriundos de povos e comunidades tradicionais, entre eles quilombolas, indígenas e quebradeiras de coco babaçu. Em 2014, ingressou na segunda turma um aluno kichwa de Pastaza – Equador. O

PPGCSPA está envidando esforços no sentido de firmar termos de cooperação com universidades/entidades de países da América Latina e da África, com o objetivo de fomentar o intercâmbio entre os povos e comunidades tradicionais dessas regiões.

Em 2015, a UEMA criou a Assessoria de Acessibilidade ligada ao Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais (CECEN) e à Reitoria está passando por nova estrutura, devendo ser transformada em uma superintendência, de modo que o tema da acessibilidade seja aprofundado em todas as instâncias da universidade. O Núcleo de Acessibilidade foi criado com o propósito de implementar um trabalho estruturado frente às necessidades das pessoas com deficiência física, visual, auditiva e intelectual por meio do rompimento de barreiras que envolve o preconceito, o direito de ir e vir, o sucesso acadêmico e a comunicação alternativa.

O Núcleo é um órgão executivo da Administração Superior diretamente subordinado à Reitoria, que tem por finalidade atender aos discentes, docentes e técnicos administrativos, em educação com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade. O Núcleo é constituído pela: Coordenação Geral, Setores de Acessibilidades, Comissão de Acessibilidade. A coordenação geral é composta por: Coordenador de acessibilidade, Secretário do Núcleo, Interprete de Libras, Transcutor de Braille, Especialista em Educação Especial.

Do mesmo modo, atenção especial tem sido dada às questões ambientais. Desde 2000, a instituição já desenvolve ações de Educação Ambiental que visam práticas sustentáveis, embora de forma pontuais, em Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UEMA. Em 2010, diante da demanda gerada, foi criada uma Comissão de Educação Ambiental e no ano de 2012 foi instituído como o Ano da Educação Ambiental na UEMA, pontuado como o marco da Educação Ambiental na UEMA. Por se entender que as ações devem ser contínuas constitui-se em 2013 a Comissão Permanente de Educação Ambiental. Em 2014, tendo em vista a necessidade de um órgão hierárquico responsável pelo gerenciamento ambiental institucionalizado foi criada pela reitoria da UEMA a Assessoria de Gestão Ambiental (AGA).

A AGA/UEMA tem como meta desenvolver um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) que envolva todos os segmentos da Universidade na resolução de problemas socioambientais da IES. Visa melhorar o desempenho ambiental da Universidade, apoiado

por uma equipe técnica, comitê diretor, corpo docente, corpo discente e técnicos administrativos.

O SGA será estruturado inicialmente em três programas direcionados aos problemas ambientais da Universidade: Educação Ambiental para a Sustentabilidade na UEMA, Impactos Ambientais nos *Campi* da UEMA e Certificação Ambiental. Com a execução do SGA pretende-se mostrar um exemplo prático de gestão sustentável para a sociedade, respeitando as limitações e potencialidades do ambiente, em busca de um equilíbrio ambiental e qualidade de vida para todos.

2.2 MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

A UEMA tem por missão histórica, desde a sua fundação, levar a toda a sociedade maranhense o conhecimento nos diversos campos do saber, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, propiciando a formação dos profissionais capacitados para atender às necessidades advindas do mercado de trabalho, bem como dar respostas adequadas às demandas sociais, políticas, científicas, técnicas e culturais do Estado, visando o seu desenvolvimento sustentável.

2.3 INSTALAÇÕES FÍSICAS DA UEMA

O campus de São Luís, denominado “Cidade Universitária Paulo VI”, tem uma área aproximada de 185,5 hectares e está localizado na cidade de São Luís, capital do estado do Maranhão, no bairro do Tirirical, distante 20 km do centro da cidade. Nele situa-se o centro administrativo da Universidade Estadual do Maranhão.

No campus de São Luís encontram-se instalados quatro Centros de Ciências que oferecem 20 diferentes cursos de graduação. O Campus de São Luís atende a 41 municípios no desenvolvimento de programas de graduação, a saber: Alcântara, Anajatuba, Anapurus, Apicum Açú, Araiases, Axixá, Bacuri, Barreirinhas, Brejo, Cachoeira Grande, Cajapió, Cantanhede, Chapadinha, Cedral, Cururupu, Guimarães, Icatu, Itapecuru Mirim, Matões do Norte, Maranhãozinho, Miranda do Norte, Mirinzal, Morros, Nina Rodrigues, Paço do Lumiar, Paulino Neves, Pedro do Rosário, Pinheiro, Pirapemas, Presidente Juscelino, Presidente Médici, Presidente Sarney, Porto Rico do Maranhão, Primeira Cruz, Raposa, Rosário, Santa Helena, Santa Quitéria, São Benedito do Rio Preto, São João Batista e São José de Ribamar (PDI/UEMA, 2010).

3 O CURSO: PROPOSTA E PERSPECTIVA

O Curso de Ciências Sociais da UEMA foi criado em 2005 e resultou de intensas mobilizações internas dos professores do departamento com o apoio da direção do Centro de Ciências Sociais Aplicadas que compreendeu o protagonismo que este curso de graduação poderia exercer na dinâmica do CCSA e da UEMA como um todo.

A sua primeira turma foi selecionada no ano 2005 quando também passou a funcionar de forma integrada Licenciatura e Bacharelado. Este escopo inicial foi aprovado e reconhecido com base na Resolução nº 560/2005 – CONSUN/UEMA. Inicialmente e de modo mais enfático a missão era atuar no campo da Ciência Política e Sociologia. Entretanto, nos seus dez anos de criação (2005-2014), o Curso passou por ajustes, acompanhando, inclusive, o crescimento e qualificação do seu corpo docente. Notadamente, a Antropologia ganhou uma nova configuração com o ingresso, no departamento, de vários profissionais qualificados nessa área de conhecimento. Com isso passou a ocorrer um equilíbrio maior entre as três áreas (Antropologia, Ciência Política e Sociologia)

De modo geral, ocorreu um ajuste no currículo com equivalências de algumas disciplinas que faziam parte do currículo inicial. Com um corpo docente mais expressivo, do ponto de vista da sua formação e titulação, o curso passou a reunir condições objetivas e subjetivas para implementar mudanças mais abrangentes, no seu projeto pedagógico considerando, inclusive, o perfil de profissional a ser formado.

Os elementos desse amadurecimento intelectual, tanto do departamento como do curso, foram a criação e aprovação pela CAPES dos programas de Pós-graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional (2010) e Cartografia Social e Política da Amazônia (2012), ambos em nível de mestrado. Do ponto de vista acadêmico e intelectual, o curso avançou de forma qualitativa na dimensão fundamental da pesquisa, ao mesmo tempo em que fortaleceu a interlocução entre a graduação e a Pós-Graduação. Essa relação foi ampliada com o aumento de bolsas do Programa de Bolsas de Iniciação Científica - PIBIC e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e do Programa de Bolsas de Extensão (PIBEX), ferramentas que articulam e congregam um grande número de pesquisa no Departamento de Ciências Sociais.

Em 2008, com o estudo de Sociologia integrando-se ao currículo obrigatório do Ensino Médio (através da lei nº 11 684 de junho de 2008), as bolsas de PIBID foram ingredientes a mais e somaram-se as bolsas de PIBIC e PIBEX. Isso se associou à reforma da Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBEN) que desde 2010 rearticulou as duas modalidades dos Cursos de Ciências Sociais: Bacharelado e Licenciatura (conforme resolução COSEPE nº 522 / 2007), dando a configuração de dois cursos. Em 2012, essas duas modalidades, com base nos Referenciais Curriculares Nacionais do MEC, foram separadas, surgindo dois cursos distintos: Bacharelado e Licenciatura em Ciências Sociais.

O Curso de Ciências Sociais Bacharelado segue as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais, tendo dentre seus objetivos estimular as habilidades dos alunos para: a capacidade analítica e compreensiva dos fenômenos socioculturais e políticos visando o desenvolvimento da autonomia intelectual; a articulação entre teoria, pesquisa, intervenção nos processos sociais e encaminhamento de resolução de conflitos; a utilização das modernas ferramentas informacionais, virtuais, a disposição da investigação da realidade e produção do conhecimento; o estabelecimento de relações com a pesquisa e a prática social.

3.1 FILOSOFIA EDUCATIVA DO CURSO

O Curso de Ciências Sociais-Bacharelado, ora proposto, justifica-se pela necessidade de contribuir com a formação de profissionais qualificados para intervir nas áreas da Antropologia, Ciência Política e Sociologia, capazes de atender de forma crítica e qualificada as demandas sociais, segundo os valores de uma sociedade justa, democrática, comprometida com a sustentabilidade socioambiental e o respeito à diversidade étnicorracial e de gênero.

Este Curso deve resultar na formação de profissionais capacitados ao desempenho de funções, quer na esfera privada, quer na esfera pública, e instituições não governamentais, haja vista, um mundo perpassado por conflitos que impulsionados pelos processos de transnacionalização do capitalismo que tem exigido saberes reais atualizados e conectados com a voracidade dos acontecimentos produzidos em escala global, com intenso rebatimento na esfera local. Tendo em vista os seguintes princípios filosóficos e pedagógicos:

- a) propiciar aos estudantes uma formação teórico-metodológica sólida em torno dos componentes curriculares que formam a identidade do curso de Ciências Sociais (Antropologia, Ciência Política e Sociologia);
- b) garantir a integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- c) articular as disciplinas com os grupos de pesquisa institucionalizados e demais aspectos relevantes, como os projetos de extensão, atividades de registro e coleta de dados, vislumbrando a qualificação em nível de Pós-Graduação stricto sensu, também ofertada pelo departamento proponente deste Curso de Graduação;
- e) realizar avaliações institucionais no sentido do aperfeiçoamento constante do curso, fortalecendo suas instâncias colegiadas, com a plena participação dos discentes inseridos na efetivação do Curso de Ciências Sociais- Bacharelado.

3.1.1 Referenciais Orientadores Éticos-políticos

Os referenciais orientadores estão consubstanciados nos elementos ético - políticos, técnicos e científicos que norteiam o currículo definindo, assim, a identidade do curso. Estes referenciais devem embasar o planejamento e as ações institucionais correspondendo aos valores explícitos que vão ser trabalhados no curso:

- a) respeito ao ser humano;
- b) respeito à diversidade de pensamento;
- c) compromisso com a missão e os objetivos do curso e da Universidade;
- d) busca da inovação científico-tecnológica e sociocultural;
- e) busca constante da qualificação institucional.

Os referenciais epistemológico-educacionais e técnicos correspondem às concepções de conhecimento, de ciência e de educação que norteiam o processo de formação profissional, bem como aos saberes básicos relativos à área do conhecimento que afetam o curso e que refletem uma opção deste no

direcionamento da prática educacional e profissional. Esta proposta visa estimular a articulação entre as disciplinas e as linhas de pesquisas vinculadas aos diversos grupos de pesquisa, ensino e extensão integrantes do CCSA desta universidade.

3.1.2 Referenciais Epistemológico Educacionais e Técnicos

Epistemologicamente, a opção da UEMA recai sobre um novo paradigma científico e as atividades de ensino inseridas no projeto pedagógico, devem estar conectadas com o mesmo. Significa dizer que, traçar objetivos de ensino não pode mais implicar objetivar conteúdos (características próprias da pedagogia tradicional e da ciência dogmática); consiste, antes, em identificar situações-problema com as quais o aluno deve lidar: acessar, sistematizar (selecionando, descrevendo, analisando e sintetizando) e utilizar os conhecimentos disponíveis e necessários no meio social no qual se encontra inserido.

Dentro dessa ótica, o foco de ensinar desloca-se para as relações do aprendiz com a situação - problema e com a sociedade, ou seja, para as competências de descrevê-la, analisá-la e interpretá-la à luz dos conhecimentos necessários e disponíveis, sistematizando-os, ou ainda, quando for o caso, questionando-os, tornando-os eles próprios uma situação — problema. Fundem-se assim, no ensino, o processo científico e pedagógico, urna pedagogia que fundamentada no processo científico, traduz-se essencialmente, pelo ato de facilitar e de criar condições para que o aluno aprenda a produzir conhecimento científico e aplicá-lo nas diversas situações com as quais se confrontará.

3.2 MISSÃO DO CURSO

Formar bacharéis em ciências sociais qualificados para gerar e difundir conhecimentos embasados em valores éticos, políticos, científicos e artísticos, segundo os preceitos educacionais que orientam o curso, que contribuam para a solução de demandas da sociedade que visam a consolidação do desenvolvimento responsável socialmente,

culturalmente e ambientalmente no Maranhão, no Norte e Nordeste e no Brasil.

3.3 OBJETIVOS DO CURSO

3.3.1 Objetivo Geral

Propiciar aos estudantes uma formação teórica e metodológica sólida em torno dos eixos que formam a identidade do curso (Antropologia, Ciência Política e Sociologia), de forma que eles sejam aptos para a análise crítica e reflexiva dos fenômenos sócio culturais e políticos, para a produção de conhecimentos sobre a realidade social e política e para a intervenção, por meio do planejamento, nos processos sociais do país e, em especial, do Estado do Maranhão

3.3.2 Objetivos Específicos

- a) Graduar alunos para o exercício permanente de reflexões sobre os problemas da sociedade brasileira e maranhense;
- b) Estimular junto aos educandos habilidades e competências próprias das Ciências Sociais por meio de exercício da iniciação em pesquisa científica e da extensão;
- c) Municar os educandos de instrumentos teóricos e metodológicos para estabelecer relações entre pesquisa, ensino e prática social;
- d) Oferecer uma pluralidade de abordagens e metodologias para pensar as questões globais contemporâneas;
- e) Desenvolver estudos e reflexões que tratem das questões etnicorraciais, abordagem de gênero e sexualidade, religiosidades e patrimônio.
- f) Articular os conteúdos estudados no curso com as particularidades socioambientais e regionais.
- g) Formar cidadãos éticos e conscientes de seu papel na sociedade.

3.4 TITULAÇÃO DO CURSO

O curso de Ciências Sociais – Bacharelado confere o grau aos seus egressos de Bacharelado em Ciências Sociais.

3.4.1 Campo de Atuação

O cientista social é um profissional que tem como propósito fazer a leitura das diversas formas de vivência social, procurando perceber os diferentes aspectos discernindo aparência e essência. Significa desenvolver a capacidade básica de análise, sistematização técnica e teórica de realidades específicas de fenômenos peculiares e de situações e circunstâncias novas e desafiantes que recortam o social.

O profissional egresso do Curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Maranhão deverá atender ao perfil delineado pelo Ministério da Educação e as necessidades regionais. Ao graduar-se, o profissional deve possuir as seguintes características:

- a) Capacidade de refletir sobre os processos sociais, econômicos, políticos e culturais que constituem a realidade social;
- b) Capacidade de captar de forma sistemática as inter-relações existentes entre os fatos sociais, suas variações e dinâmicas de transformação;
- c) Capacidade de atuar em instituições públicas e privadas, organizações não governamentais, partidos, movimentos sociais e atividades similares, dedicadas à pesquisa, consultoria e assessorias,;
- d) Capacidade para desenvolver atividades voltadas para a elaboração de diagnósticos, laudos antropológicos, planejamento, execução, coordenação e supervisão de programas e projetos em diversas áreas de atuação atinentes à realidade social.

3.4.2 Habilidades do Graduando

As habilidades, competências e atitudes dos egressos do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado do Departamento de Ciências Sociais da DCS/UEMA, estão organicamente amalgamadas às reflexões explicitadas nas diretrizes para a graduação definidas pela Instituição, como descritas nas orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Ciências Sociais (Parecer CNE/CES 492/2001). Logo, são competências e habilidades gerais do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado:

- a) Utilizar raciocínio lógico, argumentação e reflexão crítica;
- b) Utilizar as novas tecnologias para o exercício profissional;
- e) Ter uma visão pluralista sobre as ciências sociais e assumir posturas crítica face à realidade social, política e econômica;
- f) Domínio da bibliografia teórica e metodológica básica, permitindo ao graduado identificar as fronteiras que demarcam o respectivo campo de conhecimento e suas particularidades;
- e) Autonomia intelectual e capacidade analítica;
- f) Compreender os processos sociais a partir dos conhecimentos adquiridos de forma a utilizá-los reflexiva e criticamente quanto a alguns elementos específicos da sociedade brasileira, tais como: desigualdade social, cidadania e democracia, produção social do território, questões de gênero e etnicorraciais, organização e atuação das principais instituições sociais e políticas, dentre outras;
- g) Articular teoria, pesquisa e prática social, o que os permite elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos e compreender e refletir criticamente sobre as necessidades dos grupos sociais e comunidades tradicionais;
- h) Ter compromisso social com uma sociedade mais democrática e inclusiva, que promova a ética e o respeito às diferenças e atenda às particularidades das minorias etnicorraciais, religiosas e de gênero no processo de formação de uma educação cidadã;
- i) Contribuir com a reflexão sobre a necessidade de preservação e uso do patrimônio material e imaterial, entendido este como representação da atividade humana no tempo e no espaço;
- j) Ter domínio da informática, tanto para organizar conteúdos de ensino e pesquisa na sua área de atuação, proporcionando ao conhecimento aplicação de metodologias dinâmicas, quanto, para analisar e criticar elementos da vida social, a partir da análise de indicadores, tais como: Produto Interno Bruto (PIB), Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e/ou em plataformas, como o

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), e outros programas que auxiliam na relação ensino aprendizagem;

k) Identificar os problemas existentes seja eles problemas teóricos da ciência, ou problemas práticos que afligem o ser humano;

l) Avaliar quais os problemas relevantes para se desenvolver uma investigação científica.

3.5 DESAFIOS DO CURSO

Nestes tempos de incertezas, um dos desafios do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado da UEMA é formar cientistas sociais capazes de captar o movimento da crescente articulação entre o local e o global e as particularidades regionais e da Amazônia da qual o Estado do Maranhão se insere. Trata-se de produzir um conhecimento que se articule com as lutas sociais.

O perfil profissional a ser formado deverá estar aberto para novas apreensões recolocadas como objeto de estudo, mas, principalmente, estar atento para a complexa realidade atravessada por múltiplos interesses. Isso deve dotar os cientistas sociais da capacidade de não apenas interpretar, mas de contribuir para a transformação da realidade na qual se insere. Um elemento a ser destacado é que o curso de Ciências Sociais - Bacharelado tenha como foco na diversidade regional.

3.6. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Curso de Ciências Sociais – Bacharelado oferece 20 (vinte) vagas para o Processo de Acesso ao Ensino Superior (PASES), a partir do novo desmembramento do curso em bacharelado e licenciatura. As vagas para a Bacharelado são bastante atrativas, nos últimos anos (2014 e 2015) uma média de 120 candidatos concorreram as mencionadas vagas.

3.5.1 Identificação do Curso

- **Denominação do Curso:** Ciências Sociais – Bacharelado

- **Modalidade:** Bacharelado Presencial

- **Titulação conferida:** Bacharelado em Ciências Sociais
- **Área do Conhecimento:** Humanas/Ciências Sociais
- **Turno:** Matutino
- **Regime:** Semestral
- **Integralização do curso:** No mínimo 8 semestres ou 04 anos e no máximo 12 semestres ou 6 anos.
- **Número de Vagas ofertadas:** 20 (20 para 1º. semestre)
- **Formas de ingresso:** Seleção Pública, Reopção, Transferência e Reingresso.
- **Carga Horária:** 2655 horas
- **Resolução e Portaria de Reconhecimento:** Resolução nº 061/2010- CEE (Reconhece o Curso de Ciências Sociais, Bacharelado e Licenciatura – 11/03/2010)

3.5.2. Distribuição da Carga Horária do Curso

| | | |
|-----------------------|--------------------------------------|-------------------|
| Formação Específica | Disciplinas no Núcleo Comum | 180 horas |
| | Disciplinas Específicas | 1920 horas |
| Formação Livre | Disciplinas Optativas | 180 horas |
| Formação Complementar | Atividades Complementares | 225 horas |
| | Estágio Supervisionado Obrigatório | 270 horas |
| | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC | - |
| TOTAL | | 2775 horas |

3.5.3 Demandas e vagas

| CORPO DISCENTE | | | |
|--|----------------|--------------------------|--------------------------|
| CURSO: Ciências Sociais – Bacharelado | | | |
| ANO | DEMANDA | OFERTA VERIFICADA | PROCESSO SELETIVO |
| 2014 | 124 | 20 | 20 |
| 2015 | 119 | 20 | 20 |

3.5.4 Demandas, vagas, turmas e turno de Funcionamento

| ANO | VAGAS | TURNOS | INGRESSO | ALUNOS MATRICULADOS POR ANO | TURMAS |
|------|-------|----------|----------|-----------------------------|--------|
| 2013 | 20 | Matutino | 20 | 20 | 1 |
| 2014 | 20 | Matutino | 20 | 20 | 1 |
| 2015 | 20 | Matutino | 20 | 20 | 1 |

3.6 NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

A proposta metodológica do curso de Ciências Sociais – Bacharelado – constitui-se no polo aglutinador em torno do qual se articulam os diferentes momentos formativos, previstos na matriz curricular. Sua concepção emana das epistemologias que concebem a formação em ciências sociais, como vertente emancipatória pela aprendizagem consciente, criativa, plena e crítica. A integralização das disciplinas organiza-se em conformidade com as orientações e reflexões, advindas das concepções elaboradas pelo corpo docente, uma vez que se tornam imprescindíveis as percepções daqueles que estão responsáveis pelas progressões das aprendizagens no desenvolvimento da formação docente.

A metodologia que permeia os planos de ensino do curso é pautada na premissa da interdisciplinaridade, o que fica evidenciado, especialmente, nas relações que são estabelecidas nos diversos eixos que compõem a matriz curricular. Por meio das atividades desenvolvidas, os alunos demonstram e aplicam suas competências, ou seja, vivenciam situações do cotidiano, agregando o conhecimento de diversas disciplinas desenvolvidas. Acrescenta-se a isso as questões relativas à ética e à responsabilidade social que são relevantes no processo de desenvolvimento de projetos desta área de conhecimento.

O planejamento e a avaliação são componentes fundamentais para se garantir um desenvolvimento curricular acompanhado por um desempenho de excelência dos alunos, mediado pelo caráter crítico. Assim, faz-se a avaliação formativa como integrante básica de diagnóstico, regulação, finalização e integração de saberes e competências da sua formação.

O delineamento metodológico é apresentado de forma mais específica e detalhada nos planos das disciplinas. De uma forma genérica, os professores se utilizam de atividades como:

- a) **Ensino teórico:** aulas expositivas, nas quais os conteúdos programáticos podem ser abordados em nível básico, avançado ou aprofundado, consoante a natureza da matéria ou localização curricular, quer do ponto de vista conceitual ou experimental. Elas ocorrem a partir da necessidade dos acadêmicos de discutirem os conteúdos por meio de técnicas e dinâmicas de grupo.
- b) **Ensino prático:** observar e sistematizar práticas cotidianas, como também, desenvolver atividades que aproximem o aluno da realidade educacional, dos espaços escolares e não escolares, propiciando, a capacidade de reflexão-crítica sobre os fatos e acontecimentos da realidade em que está inserido, podendo intervir com ações que minimizem os problemas detectados.
- c) **Atividades semipresenciais:** o currículo desenvolvido será complementado com a realização de atividades semipresenciais em algumas disciplinas. Tais atividades podem ser elaboradas pelos professores com o objetivo de proporcionar momentos de aprendizagem dos conteúdos e de desenvolvimento das habilidades propostas nos Planos de Curso. Seu planejamento consiste na sistematização de momentos de autoaprendizagem, com a utilização de recursos das tecnologias da informação e comunicação, organizadas com estratégias didáticas como, por exemplo, estudos dirigidos, estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de exercícios, dentre outras, conforme a proposta de cada disciplina. A realização dessas atividades pelos discentes deve seguir um cronograma organizado e publicado no Calendário da UEMA.

Seu planejamento consiste na sistematização de momentos de autoaprendizagem, com a utilização de recursos das tecnologias da informação e comunicação, organizadas com estratégias didáticas como, por exemplo, estudos dirigidos, estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de exercícios, dentre outras, conforme a proposta de cada disciplina. A realização dessas atividades pelos discentes deve seguir um cronograma organizado e publicado no Calendário UEMA. E cada atividade semipresencial deve corresponder a 20% da carga horária total do curso.

Deste modo, a formação do egresso do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado – está diante de parâmetros que desenvolvam sua consciência crítica e autorreguladora, seu posicionamento diante das necessidades e possibilidades da comunidade. Aliado a esses preceitos lista-se a seguir as atividades práticas metodológicas desenvolvidas no curso:

a) Tele- conferências:

- viabilização de um sistema de teleconferências a ser utilizado pelo Curso, através da Direção do Curso de Ciências Sociais a fim de possibilitar palestras e encontros à distância.

b) Seminários / Palestras:

- realização de seminários e palestras de temas relevantes, submetendo - ao Colegiado do Curso, observada a Resolução nº 1045/2012 - CEPE.

- eventos quinzenais do Cine Clube Boboromina, com exibição de filmes, debates de temas sobre educação e diversidade e promoção de oficinas sobre os recursos e produções audiovisuais para educação.

- parceria Canal Futura por meio do Projeto Maleta Futura com o DCS/CCSA objetivando de promover oficinas e atividades pedagógicas relacionando diversas temáticas e a utilização de recursos audiovisuais.

c) Jornada de Ciências Sociais:

- realizar anualmente a Jornada de Ciências Sociais, com duração de uma semana, sob a responsabilidade do Departamento de Ciências Sociais e Direção do Curso de Ciências Sociais, os cursos de Pós-Graduação a estes vinculados e demais segmentos da Instituição e outras parcerias.

d) Atualização do Acervo Bibliográfico

- anualmente, os departamentos encaminharão aos Diretores de Curso, lista de títulos atualizada das disciplinas ministradas, a partir da indicação dos respectivos docentes, para encaminhamento a Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN), através da Direção do CCSA e do CECEN.

- A Biblioteca Central deverá possuir, ao final, um acervo bibliográfico atualizado de, no mínimo, 3.4500 títulos distribuídos em mil volumes, 138 periódicos ativos na área de Ciências Sociais e 50 fitas de vídeo e/ou DVD com foco no campo de estudo do curso. Em se tratando de livros, os textos das disciplinas que compõem a estrutura curricular do curso, deverá ter um título para cada dez alunos ou vagas pleiteadas.

e) Capacitação dos Docentes

- Plano de treinamento periódico a ser realizado no período de férias letivas, em que os professores participarão de atividades para aprimorarem as técnicas de Ensino, Pesquisa e Extensão, especificamente na área das Ciências Sociais, sob a responsabilidade da Direção do CCSA e do CECEN, dentre essas atividades inclui-se:

- Curso para realização de pesquisas;
- Curso para realização de planos de trabalho;
- Curso sobre normas técnicas, visando à orientação de trabalhos monográficos.

f) Sistema de Avaliação Docente

- Os docentes serão avaliados semestralmente, através da PROG, cabendo a esta a escolha da metodologia a ser utilizada, bem como das formas de divulgação dos resultados no que tange à verificação de:

- desempenho técnico-científico (clareza, fundamentação, perspectivas divergentes, importância, inter-relação e domínio de conteúdo, questionamentos síntese e soluções alternativas);
- desempenho artístico-cultural nas áreas pertinentes (desempenho didático-pedagógico como cumprimento dos objetivos, integração de conteúdos, procedimentos e materiais didáticos /bibliográficos);
- desempenho de atitudes (nos aspectos filosóficos, éticos com clima livre de

tensão, orientação, atitudes e valores, oportunidade do professor e exigência de pontualidade por parte dos alunos).

g) Produtividade dos Docentes

A produtividade dos docentes será computada levando-se em conta sua participação nas atividades envolvendo:

- ensino, pesquisa, extensão e a participação em Assembleias Departamentais, Colegiados de Curso e Colegiado de Centro;
- orientação de monografia e de pesquisa, comissões e outras atividades que se fizerem necessárias ao Curso de Ciências Sociais, a cargo dos departamentos, os quais encaminharão ao Conselho de Centro, para sua aprovação.

A proposta tem como objetivo construir um “novo olhar” sobre eles, através do uso de novas tecnologias e metodologias, o que se busca é a adoção de um novo aparato tecnológico e metodológico que busque favorecer, igualmente, a institucionalização de métodos e práticas de ensino-aprendizagem inovadoras, reciclando parte do corpo docente e discente do Instituto de Ciências Sociais.

Com isso, incentiva-se a utilização de recursos tecnológicos, utilizados didaticamente, na busca por estabelecer uma dinâmica entre estudos individuais, recursos de multimídias, trabalhos e atividades com monitores, tutores e formadores na produção científico-cultural.

Os alunos do curso de Ciências Sociais – Bacharelado – podem assim desenvolver competências no sentido da utilização das novas tecnologias como ferramenta para o exercício das suas atividades curriculares, com vistas ao processo de construção do conhecimento e à inclusão digital. Com devida importância aos seguintes itens:

- a) **Oferecimento de Serviços *On Line*** - identificação e execução de propostas para implantação de serviços via internet para os docentes, discentes e funcionários do curso como, por exemplo,

convocação para reuniões, debates e palestras, inscrição no vestibular, matrícula, dentre outros.

- b) **Manualização de Todas as Atividades do Curso** - Criar um manual de todas as atividades desenvolvidas no curso para que seja construída a sua memória. Esta deve sobreviver às mudanças de gestão, inclusive, para conhecimento de novos alunos das normas, processos e monografias aprovadas.

- c) **Abordagem Sistêmica dos Departamentos** - Desenvolvimento de processo de racionalização e padronização dos procedimentos departamentais para aplicação de uma abordagem sistêmica às atividades dos departamentos que atendem ao Curso de Ciências Sociais.

- d) **Informatização das Atividades Departamentais** - Desenvolvimento de planejamento para informatização de todas as atividades departamentais e ligação em rede de todos os equipamentos.

- e) **Assessoria Pedagógica** - Assessoramento pedagógico a ser fornecido aos docentes, como o desenvolvimento de seminários e exame de propostas alternativas de avaliação.

- f) **Encontro Interdepartamental** - Realização, pelo menos uma vez por semestre, de assembleia com todos os professores dos departamentos que ministram disciplinas no Curso de Ciências Sociais, com objetivo de permitir um planejamento integrado interdepartamental e contribuir para o desenvolvimento didático- pedagógico, a ser convocada pelo Diretor do Centro de preferência ao final de cada semestre letivo.

4 GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

4.1 COLEGIADO DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO

A definição do Colegiado do Curso ocorre conforme o Estatuto da UEMA de Seção V, Artigos 49 e 50 e o Capítulo V do Regimento dos Órgãos Deliberativos e Normativos da UEMA. O colegiado é renovado a cada dois anos, sendo constituído por representantes dos departamentos cujas disciplinas integrem o curso, na razão de um docente para cada disciplina ou fração, ficando assim constituído:

| DEPARTAMENTOS | QUANT. DISCIPLINAS | Nº DE REPRESENTANTES |
|--|--------------------|----------------------|
| Direito, Economia e Contabilidade (DDEC) | 2 | 1 |
| Ciências Sociais (DCS) | 26 | 6 |
| Educação e Filosofia (DEFIL) | 9 | 2 |
| Historia e Geografia | 2 | 1 |
| Letras | 2 | 1 |
| Matemática e Informática (DEMATI) | 1 | 1 |

Neste ano de implementação do PPC reformulado, os membros titulares docentes são:

Diretor: José Antonio Ribeiro de Carvalho

Professores (as) Membros:

1. Neuzeli Maria Almeida Pinto
2. Greilson José de Lima
3. Rosirene Martins Lima
4. Karina Borges Dias Nery de Souza
5. Helciane de Fátima Abreu Araújo
6. Cynthia Carvalho Martins

Representante discente:

Pedro Costa Maciel.

4.2 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO DE CIÊNCIAS

SOCIAIS – BACHARELADO

Criado em 6 de abril de 2015, o núcleo atende à Resolução nº 985/2012 CEPE/UEMA de 15 de maio de 2012, e do Parecer CONAES nº 4 de 17 de junho de 2010. O NDE do Curso de Ciências Sociais – Bacharelado é composto pelos professores:

1. Greilson José de Lima
2. Rosirene Martins Lima
3. Karina Borges Dias Nery de Souza
4. Helciane de Fátima Abreu Araújo
5. Cynthia Carvalho Martins

5 AVALIAÇÃO

O Curso será avaliado ao longo de todos os anos e efetivar-se-á de forma processual durante cada semestre, através do desempenho dos alunos nas disciplinas e nas observações dos professores no que se refere aos conteúdos trabalhados. Serão elaborados roteiros de avaliação para serem respondidos pelos alunos, visando observar o processo de aprendizagem, a articulação e distribuição das disciplinas e as atividades de práticas de ensino e de extensão a fim de se proceder com as intervenções que se fizerem necessárias para a correção dos desvios surgidos. Semestralmente, quando da matrícula, o curso será avaliado diretamente pelo discente através do sistema acadêmico, fazendo uso de formulários. Essa avaliação será constituída de questões referente a docência (conteúdo e prática pedagógica) e a infraestrutura.

O Projeto Pedagógico terá sua avaliação definida pelo Colegiado do Curso com periodicidade anual. Nesta estará incluída, também, a gestão acadêmica do Curso e seu Colegiado. O procedimento de avaliação também passará pelo roteiro proposto pelo INEP/MEC para avaliação das condições de ensino, a ser implementado, atendendo ao artigo 9, inciso IX, da lei LDB nº 9.394/96.

6. CURRÍCULO DO CURSO

6.1 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A LDBEN 9394/96, em vigor, assegura às pessoas com necessidades educacionais especiais o direito à educação, preferencialmente, na rede regular de ensino. Para tanto, exige adaptação e ou flexibilização de currículos, métodos, técnicas e recursos para atender às especificidades do alunado. Isto já estava posto na Declaração de Salamanca e em outros documentos internacionais. No entanto, a realidade atual demonstra que as instituições de ensino não estão preparadas e nem estruturadas para receber e dar atendimento adequado e de qualidade a essa nova demanda.

O processo de flexibilização/adaptação não pode ser entendido como uma mera modificação ou acréscimo de atividades complementares na estrutura curricular. Ele exige que as mudanças na estrutura do currículo e na prática pedagógica estejam em consonância com os princípios e com as diretrizes do Projeto Pedagógico, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos os alunos.

O Projeto Pedagógico objetiva não produzir uma categorização “alunos com e sem deficiência, com e sem distúrbios, com e sem necessidades especiais” (a adjetivação é ampla e flutuante, conforme os vários diagnósticos possíveis). Para tal abordagem educacional não há dois grupos de alunos, porém apenas crianças e adolescentes que compõem a comunidade escolar e que apresentam necessidades variadas.

Há saberes que são essenciais como base para outras aprendizagens e que devem ser mantidos, como garantia de igualdade de oportunidades de acesso a outras informações, portanto fundamentais para a construção do conhecimento. Se o que buscase é a igualdade de oportunidades, tem-se que aumentar a qualidade da educação que se oferece e não diminuí-la

Neste sentido a flexibilização curricular, prevista na Resolução nº 276/2001- CEPE /UEMA, de 19 de julho de 2001, deve permitir a construção de um currículo capaz de incorporar novas formas de aprendizagem e de formação presentes na realidade social, flexibilizando a estrutura rígida de condução do curso e propiciando ao aluno o poder de imprimir ritmo e direção ao seu curso, já que a instituição oferecerá mecanismos de opções de atividades acadêmicas.

Entende-se por currículo o conjunto de atividades previstas para a integralização de um curso, expresso em seu projeto pedagógico, exercitando a indissolubilidade entre o ensino, pesquisa e extensão. Atividade acadêmica curricular é aquela relevante para que o aluno adquira o saber e as habilidades

necessários à sua formação, que deverá estar a cargo de um professor, após prévia autorização do colegiado do curso de ciências sociais, a fim de incluir os procedimentos de avaliação do aproveitamento do aluno.

6.2 CURRÍCULO.

A organização curricular proveniente do PARECER N° CNE/CES 492/2001 e da RESOLUÇÃO N°17 CNE/CES, de 13 de março de 2002, estabelece que os Cursos de Ciências Sociais devem se organizar em torno de quatro eixos: Núcleo Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre.

Assim, a carga horária do curso de Ciências Sociais – Bacharelado – que é de 2.775 (dois mil setecentos e setenta e cinco) horas, a partir da definição de que o tempo mínimo e máximo para integralização são, respectivamente, de 4 anos e 6 anos. As disciplinas do eixo de formação específica, em sua maioria, são ofertadas no âmbito do próprio Departamento de Ciências Sociais (DCS) e compostas por Núcleo Específico e do Núcleo Livre que são ligadas às áreas de antropologia, ciência política, sociologia, com uma carga horária de 1.920 (mil novecentos e vinte) horas e 180 (cento e oitenta) horas, respectivamente. Essas são disciplinas teóricas, metodológicas ou que contemplam os desdobramentos temáticos no interior das referidas áreas.

A formação complementar é composta pelas atividades de Estágio Curricular Supervisionado, que possui uma carga horária de 270 (duzentos e setenta) horas e Atividades Complementares – 225 (duzentos e vinte e cinco horas) horas. Nessas, o aluno aprofundará o conhecimento disciplinar adquirido através do contato com a prática no campo profissional. Essas atividades possibilitam ao aluno o contato mais direto com as atividades relacionadas às diferentes áreas das ciências sociais. Na mesma linha da valorização da autonomia na formação acadêmica, elas pressupõem um engajamento ativo do aluno no desenvolvimento das diferentes áreas, na escolha de temáticas de investigação, e da apropriação dos conhecimentos adquiridos para realização de interfaces profissionais.

Em suma, a matriz pretende combinar uma formação de sólida base teórico-metodológica e humanista às especializações necessárias ao exercício das atividades docentes. Dessa forma, o eixo de formação específica procura conjugar um núcleo de

conhecimento teórico e humanista e especializações que permitam a construção de trajetórias alternativas e individualizadas.

6.2.1 Quadro 1 – Núcleo Comum

| ORDEM | DISCIPLINAS | DEPARTAMENTO | CH |
|-------|----------------------------|--------------|-------------|
| 01 | Filosofia | DEFIL | 60 |
| 02 | Metodologia Científica | DEFIL | 60 |
| 03 | Leitura e Produção Textual | LETRAS | 60 |
| | TOTAL | | 180h |

6.2.2 Quadro 2 – Núcleo Específico

| ORDEM | DISCIPLINAS | DEPARTAMENTO | CH |
|-------|--|--------------|----|
| 01 | Introdução à Sociologia | DCS | 60 |
| 02 | Introdução à Antropologia | DCS | 60 |
| 03 | Introdução à Ciência Política | DCS | 60 |
| 04 | Psicologia Social | DCS | 60 |
| 05 | Geografia Humana e Econômica | DCS | 60 |
| 06 | Teoria Sociológica em Durkheim | DCS | 60 |
| 07 | Teoria Antropológica Clássica | DCS | 60 |
| 08 | Teoria Política Grega e Medieval | DCS | 60 |
| 09 | História Social, Política e Econômica Geral | DHG | 60 |
| 10 | Introdução à Economia | DDEC | 60 |
| 11 | Teoria Sociológica em Marx | DCS | 60 |
| 12 | Teoria Política Moderna | DCS | 60 |
| 13 | Estatística Aplicada às Ciências Sociais | DEMATI | 60 |
| 14 | Teoria Sociológica em Weber | DCS | 60 |
| 15 | Teorias do Estado | DCS | 60 |
| 16 | Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais | DCS | 60 |
| 17 | Antropologia Contemporânea | DCS | 60 |
| 18 | História das Ciências Sociais no Brasil | DCS | 60 |
| 19 | Pensamento Social do Maranhão | DCS | 60 |
| 20 | Sociologia do Trabalho | DCS | 60 |
| 21 | Política Brasileira | DCS | 60 |
| 22 | Métodos e Técnicas da Pesquisa em Ciências Sociais | DCS | 60 |
| 23 | Mídia e Poder | DCS | 60 |
| 24 | Sociologia Rural | DCS | 60 |
| 25 | Sociologia Urbana | DCS | 60 |
| 26 | Antropologia Afro-Brasileira | DCS | 60 |
| 27 | Sociologia Contemporânea | DCS | 60 |
| 28 | Antropologia Indígena | DCS | 60 |
| 29 | Planejamento Social | DCS | 60 |
| 30 | Gênero e sexualidade | DCS | 60 |
| 31 | Identidade e Etnia | DCS | 60 |

| | | | |
|-----------------|--------------------------------------|-----|--------------|
| 32 | Movimentos Sociais | DCS | 60 |
| SUBTOTAL | | | 1.920 |
| 33 | Disciplinas do Núcleo Livre | | 180 |
| 34 | Estágio Curricular Supervisionado | DCS | 270 |
| 35 | Atividades Complementares (AC) | DCS | 225 |
| 36 | Trabalho de Conclusão de Curso - TCC | DCS | - |
| SUBTOTAL | | | 675 |
| TOTAL | | | 2.775 |

6.2.3 Quadro 3 - Núcleo Livre

| ORDEM | DISCIPLINAS | DEPARTAMENTO | CH |
|-------|---|--------------|----|
| 01 | Sociologia do Desenvolvimento | DCS | 60 |
| 02 | Sociologia da Violência | DCS | 60 |
| 03 | Cartografia Social e Política da Amazônia | DCS | 60 |
| 04 | História e Cultura Afro-Brasileira | DHG | 60 |
| 05 | Relações Internacionais | DCS | 60 |
| 06 | Antropologia Política | DCS | 60 |
| 07 | Teoria das Elites | DCS | 60 |
| 08 | Estado e Políticas Públicas | DCS | 60 |
| 09 | Antropologia Visual | DCS | 60 |
| 10 | Trabalho e Sindicalismo | DCS | 60 |
| 11 | As Ciências Sociais na América Latina | DCS | 60 |
| 12 | Ciências Sociais e Religião | DCS | 60 |
| 13 | Fundamentos Sociológicos da Educação | DCS | 60 |
| 14 | Pensamento Social Brasileiro | DCS | 60 |

6.3. PERIODIZAÇÃO

| 1º PERÍODO | | | |
|-------------------------------|--------------|---------------|-----------|
| DISCIPLINAS | DEPARTAMENTO | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Introdução à Sociologia | DCS | 60 | 04 |
| Introdução à Antropologia | DCS | 60 | 04 |
| Introdução à Ciência Política | DCS | 60 | 04 |
| Filosofia | DEFIL | 60 | 04 |
| Metodologia Científica | DEFIL | 60 | 04 |
| Psicologia Social | DCS | 60 | 04 |
| Geografia Humana e Econômica | DHG | 60 | 04 |
| TOTAL | | 420 | 28 |

| 2º PERÍODO | | | |
|---|---------------------|----------------------|-----------------|
| DISCIPLINAS | DEPARTAMENTO | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Teoria Sociológica em Durkheim | DCS | 60 | 04 |
| Teoria Antropológica Clássica | DCS | 60 | 04 |
| Teoria Política Grega e Medieval | DCS | 60 | 04 |
| História Social, Política e Econômica Geral | DHG | 60 | 04 |
| Introdução à Economia | DDEC | 60 | 04 |
| Leitura e Produção Textual | LETRAS | 60 | 04 |
| TOTAL | | 360 | 24 |

| 3º PERÍODO | | | |
|--|---------------------|----------------------|-----------------|
| DISCIPLINAS | DEPARTAMENTO | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Teoria Sociológica em Marx | DCS | 60 | 04 |
| Teoria Política Moderna | DCS | 60 | 04 |
| Estatística Aplicada às Ciências Sociais | DEMATI | 60 | 04 |
| Teoria Sociológica em Weber | DCS | 60 | 04 |
| Identidade e Etnia | DCS | 60 | 04 |
| TOTAL | | 300 | 20 |

| 4º PERÍODO | | | |
|---|---------------------|----------------------|-----------------|
| DISCIPLINAS | DEPARTAMENTO | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Antropologia Contemporânea | DCS | 60 | 04 |
| Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais | DCS | 60 | 04 |
| Mídia e Poder | DCS | 60 | 04 |
| Sociologia do Trabalho | DCS | 60 | 04 |
| Teorias do Estado | DCS | 60 | 04 |
| TOTAL | | 300 | 20 |

| 5º PERÍODO | | | |
|--|---------------------|----------------------|-----------------|
| DISCIPLINAS | DEPARTAMENTO | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Política Brasileira | DCS | 60 | 04 |
| Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais | DCS | 60 | 04 |

| | | | |
|---|-----|------------|-----------|
| História das Ciências Sociais no Brasil | DCS | 60 | 04 |
| Optativa I | DCS | 60 | 04 |
| TOTAL | | 240 | 16 |

| 6º PERÍODO | | | |
|-------------------------------|---------------------|----------------------|-----------------|
| DISCIPLINAS | DEPARTAMENTO | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Sociologia Rural | DCS | 60 | 04 |
| Sociologia Urbana | DCS | 60 | 04 |
| Pensamento Social do Maranhão | DCS | 60 | 04 |
| Antropologia Afro-Brasileira | DCS | 60 | 04 |
| Movimentos Sociais | DCS | 60 | 04 |
| TOTAL | | 300 | 20 |

| 7º PERÍODO | | | |
|--------------------------|---------------------|----------------------|-----------------|
| DISCIPLINAS | DEPARTAMENTO | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Sociologia Contemporânea | DCS | 60 | 04 |
| Antropologia Indígena | DCS | 60 | 04 |
| Planejamento Social | DCS | 60 | 04 |
| Gênero e Sexualidade | DCS | 60 | 04 |
| Optativa II | DCS | 60 | 04 |
| Optativa III | DCS | 60 | 04 |
| TOTAL | | 360 | 24 |

| 8º PERÍODO | | | |
|-----------------------------------|---------------------|----------------------|-----------------|
| DISCIPLINAS | DEPARTAMENTO | CARGA HORÁRIA | CRÉDITOS |
| Estágio Curricular Supervisionado | DCS | 210 | 14 |
| Trabalho de Conclusão de Curso | DCS | - | - |
| Atividades Complementares | DCS | 225 | - |
| TOTAL | | 435 | 14 |

6.5 EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

6.5.1 Disciplinas do Núcleo Específico

1. Introdução à Sociologia

EMENTA: Emergência do mundo moderno. Antecedentes: Iluminismo, Revolução Industrial e Revolução Francesa. Formação do pensamento sociológico. Objeto e métodos da Sociologia. Sociologia e demais ciências sociais. Conceitos fundamentais em sociologia. Elementos Fundamentais da vida social.

REFERÊNCIA:

BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

FERNANDES, Florestan. **A natureza sociológica da sociologia**. São Paulo: Ática, 1980.

FORACCHI, Marialice; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: LCT, 1978.

2. Introdução à Antropologia

EMENTA: Antropologia, ciência e conhecimento; contextualização histórica do surgimento da Antropologia; correntes teóricas e a busca de superação do etnocentrismo; postura relativista; alteridade. diversidade étnica, de gênero, de orientação sexual e religiosa. O trabalho de campo como metodologia.

REFERÊNCIA:

LAPLANTINE, F. **Aprender antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

ROCHA, E. **O que é etnocentrismo**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

STOLCKE, V. Raça está para sexo assim como gênero está para etnia? **Estudos Afro-Asiáticos**, Rio de Janeiro, n. 20. jun. 1991.

3. Introdução à Ciência Política

EMENTA: O objeto da Ciência Política. O poder político. A ação política

REFERÊNCIA:

ESCOBAR, A. **Cultura e política nos movimentos sociais latino-americanos: novas leituras**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. p. 15-60.

MARSHALL, T.H. Cidadania e classe social. In: _____. **Cidadania, classe social e status**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

WEBER, M. A política como vocação. In: _____. **Ciência e política: duas vocações**. [S.l.:S.n.]: c1967.

4. Psicologia social

EMENTA: Conceitos, métodos e desenvolvimento histórico. História da Psicologia Social no Brasil. Indivíduo, Cultura e Sociedade. Comportamento do grupo e Psicologia coletiva.

REFERÊNCIAS:

CAMPOS, Regina Helena de Freitas; GUARESCHI, Pedrinho. **Paradigmas em Psicologia Social**: a perspectiva latino-americana. Petrópolis: Vozes, 2002.

FARR, Robert M. **As raízes da psicologia social moderna**. Petrópolis: Vozes, 1996.

GUARESCHI, Neuza Maria de Fátima; BRUSCHI, Michel Euclides. **Psicologia social nos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2003.

JACQUES, M.G. et al. (orgs.) **Psicologia Social contemporânea**. Petrópolis: Vozes, 2005.

5. Geografia Humana e Econômica

EMENTA: A invenção do espaço brasileira: o espaço dos índios e sua destruição. O espaço colonial. O espaço da produção no Brasil. A produção industrial. Os bens de produção. As indústrias de bens de consumo. O capital estrangeiro e o nacional. Espaço construído pelas populações que habitam no Brasil.

REFERÊNCIA:

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. Cap. 6.

SANTOS, M. **Por uma geografia nova**. São Paulo: HUCITEC, 1978.

SOJA, E. W. **Geografias pós-modernas**: a reafirmação do espaço na teoria social crítica. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1993. Cap. 3, p. 100-116

6. Teoria Sociológica em Durkheim

Positivismo e Funcionalismo. Definição do fato social: distinção entre problema social e sociológico. Observação e explicação de fatos sociais. Divisão social do trabalho. Educação como fato social. Distinção entre determinação sociológica e psicológica. Solidariedade Mecânica e Orgânica. Anomia Social e Modernidade. Representações Individuais e Representações Coletivas. Sociologia da Religião e Teoria do Conhecimento. Suicídio como fenômeno sociológico.

REFERÊNCIAS:

Aron, Raymond. *As etapas do pensamento sociológico*; tradução Sergio Bath. – 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

Durkheim, Émile. *As regras do Método Sociológico* – São Paulo: Martins Fontes, 1995.

_____. *Da Divisão do Trabalho Social*. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.

_____. *O Suicídio*. – São Paulo: Martins Fontes, 2000.

_____. *As formas Elementares da Vida Religiosa*.

_____. *Educação e Sociologia*. 2ª ed. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2011.

_____. A Educação Moral; tradução de Raquel Weiss. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

Giddens, Antony. Capitalismo e Moderna Teoria Social. 6ª ed. – Lisboa, Portugal: Presença, 2005.

Ortiz, Renato. As Formas Elementares da Vida Religiosa e as Ciências Sociais Contemporâneas. Lua Nova, São Paulo, 87: 13-31, 2012.

Rodrigues, José Albertino (org). Émile Durkheim; Coleção Grandes Cientistas Sociais. – São Paulo: ática, 2000.

7. Teoria Antropológica Clássica

EMENTA: Constituição do campo de debates da antropologia. Evolucionismo. Boas e as críticas ao evolucionismo e difusionismo. A antropologia cultural norte-americana. Escola sociológica francesa. Categorias de pensamento, representações coletivas e sistemas classificatórios. A antropologia social inglesa e o trabalho de campo. Visões modernas dos paradigmas fundadores da antropologia.

REFERÊNCIAS:

BOAS, F. **Antropologia cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CASTRO, C. (Org.). **Evolucionismo cultural**. Rio de Janeiro: Zahar. 2005.

MALINOWSKI, Bronislaw. Introdução. In: _____. **Os argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo. Abril Cultural, 1978.

8. Teoria Política Grega e Medieval

EMENTA: Introdução ao pensamento político grego: a constituição da esfera política. Comunidade política: necessidade e liberdade. Platão e o medo da democracia. Análise dos conceitos fundamentais em Aristóteles: forma, geração e composição da polis. A passagem do sujeito antigo ao sujeito medieval: a desconstrução do conceito clássico de república em Santo Agostinho. Análise dos conceitos fundamentais de São Tomás de Aquino.

REFERÊNCIAS:

AQUINO, Tomás de. **Opúsculo sobre o governo dos príncipes (ou A monarquia)**. Várias edições.

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília, DF: UnB, 1997.

HIPONA, Agostinho de. **A Cidade de Deus**, L. I, V e XIX. Várias edições.

PLATÃO. **A República**. São Paulo: Nova Cultural, 1997. (Os Pensadores).

9. História Social, Política e Econômica Geral

EMENTA: Origens da modernidade ocidental. A dupla revolução burguesa e industrial. A reforma protestante e contra-reforma. A formação das monarquias mercantilistas. A independência dos EUA e a expansão territorial. A independência das nações latino-americanas.

REFERÊNCIAS:

ANDERSON, Benedict. Introdução. In: _____. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 26-34.

ANDERSON, Benedict. Imperialismo e nacionalismo oficial. In: _____. **Comunidades imaginadas**: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. p. 127-162.

FANON, Frantz. Sobre a violência. In: _____. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. p. 49-113.

FANON, Frantz. Sobre a cultura nacional In: _____. **Os condenados da terra**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2005. p. 237-270.

HOBSBAWM, Eric J. A nação como novidade: da revolução ao liberalismo. In: _____. **Nações e nacionalismo desde 1780**: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. p. 27-61.

10. Introdução à Economia

EMENTA: A economia política clássica e neoclássica. A economia keynesiana. Origens do capitalismo, evolução e características. Crescimento econômico. Riqueza e pobreza das nações. Distribuição de renda. Relações econômicas internacionais. Noções sobre moeda e inflação.

REFERÊNCIAS:

MARX, K. A lei de geral da acumulação capitalista. In: _____. **O capital**. [S.l.: s.n.], 1867. Cap. 23.

RICARDO, D. Ensaio acerca da influência do baixo preço do cereal sobre os lucros do capital. In: NAPOLEONI, C. **Smith, Ricardo, Marx**. [S.l.]: Ed. Graal, 1978.

SMITH, A. **Riqueza das Nações**. São Paulo: Abril, 1983. Cap. 7. (Os Economistas, v. 1).

11. Teoria Sociológica em Marx

EMENTA: Materialismo histórico e dialético. Capital e trabalho. Lutas de classes. Modo de produção capitalista. Ideologia e Estado.

REFERÊNCIAS:

MARX, Karl. **O 18 brumário de Luís Bonaparte**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2011.

MARX, Karl; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MARX, Karl; ENGELS, F. **Manifesto do partido comunista**. São Paulo: Penguin, 2012.

12. Teoria Política Moderna

EMENTA: A ruptura de Maquiavel. Jusnaturalismo e contratualismo. A moderna teoria de Governo. Liberalismo político.

REFERÊNCIAS:

HOBBS, Thomas. **O Leviatã**. 2. ed. [S.l.]: Martin Claret, 2012.

LOCKE, J. **Segundo tratado sobre o governo**. [S.l.]: Martin Claret, 2004.

MAQUIAVEL, Nicolau. **O Príncipe**. [S.l.]: Campus / Elsevier, 2003.

MILL, Stuart. **Considerações sobre o governo representativo**. [S.l.]: Escala, 2000.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. [S.l.]: Martin Claret, 2003.

TOCQUEVILLE, Alexis de. **Democracia na América**. [S.l.]: Martins Fontes, 2010.

13. Estatística Aplicada às Ciências Sociais

EMENTA: Conceitos básicos de estatísticas. Introdução à análise de dados. Construção de tabelas e gráficos estatísticos. População e amostra. Noções de probabilidade. Introdução à análise de regressão. Noções de SPSS. Uso de técnicas e programa computacionais.

REFERÊNCIAS:

BARBETTA, Pedro Alberto. **Estatística aplicada as ciências sociais**. 5. ed. Florianópolis: UFSC, 2002.

BUSSAB, W.O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5. ed. São Paulo: Atual, 2003.

LEVIN, J.; FOX, J. A. **Estatística para Ciências Sociais Humanas**. 9 ed. [S.l.]: Pearson Prentice-Hall, 2008.

14. Teoria Sociológica em Weber

EMENTA: Max Weber e a sociedade alemã. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. Tipo ideal. Teoria da ação social. Teoria da estratificação Social. Sociologia da dominação. Burocracia e política. Sociologia da religião. Capitalismo e ética religiosa.

REFERÊNCIAS:

WEBER, Max. **A ética protestante e o “espírito” do capitalismo**. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEBER, Max. **Economia e sociedade**: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

WEBER, Max. Os três tipos puros de dominação legítima. In: WEBER, Max. **Sociologia**. São Paulo: Ática, 1982. (Grandes Cientistas Sociais, 13).

15. Teorias do Estado

EMENTA: Fundamentos teóricos da análise do Estado contemporâneo. A relação entre o Estado e a sociedade civil. Estado e classes sociais. A questão da burocracia. As estruturas do Estado moderno.

REFERÊNCIAS:

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere**. [S.l.]: Civilização Brasileira, 2006.

MARX, Karl. **O 18 Brumário e Cartas a Kugelmann**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

POULANTZAS, Nicos. O problema do Estado capitalista. In: BLACKBURN, Robin. **Ideologia na Ciência Social**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

16. Antropologia Contemporânea

EMENTA: Bases epistemológicas da Hermenêutica para o estudo dos processos culturais. A teoria interpretativa de Geertz. Os teóricos pós-estruturalistas e a cultura como processo polissêmico. Estudos pós-colônias e etnografias experimentais.

REFERÊNCIAS:

CALDEIRA, T. P. do R. A presença do autor e a pós-modernidade na antropologia. Novos estudos CEBRAP. São Paulo, n. 21, p. 133-157, julho 1988.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. “Conhecer desconhecendo: O Mundo Invisível e o Carnaval carioca”. In: G. Velho e K. Kuchnir (eds.). Pesquisas Urbanas: desafios do trabalho antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar

CERTEAU, Michel de. Práticas de espaço In: A invenção do cotidiano: artes de fazer. Petrópolis: Vozes, 1994

- CLIFFORD, James. – “Culturas Viajantes” in O Espaço da Diferença. (org.) Antonio Augusto Arantes. São Paulo: Ed. Papirus, 2000.
- CLIFFORD, James. A Experiência Etnográfica: Antropologia e Literatura no Século XX. Rio de Janeiro, EdUFRJ, 2002.
- RABINOW, Paul Antropologia da razão. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.
- ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da Antropologia. Trad. Euclides Luiz Calloni. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- LANGDON, Esther Jean. A Fixação da narrativa: do mito para a poética de literatura oral. In.: Horizontes Antropológicos, Porto Alegre: UFRG, ano 5, n. 12, 1999. p. 13-37
- REINOSO, Carlos. El surgimiento de la antropología posmoderna. Barcelona: Editorial Gedisa, 2008.
- GEERTZ, Clifford. O Saber Local: Novos Ensaio em Antropologia Interpretativa. Petrópolis, Vozes, 2007.
- GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas, Rio de Janeiro: LTC Editora, 1989.
- GOFFMAN, Erving. Estigma. Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1982.
- SCHECHNER, Richard. Performance e Antropologia de Richard Schechner. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012
- TURNER, Victor. Dewey, Dilthey e Drama: um ensaio em Antropologia da experiência. In.: Caderno de campo, ano 14, n.13, 2005.

17. Teorias e Métodos da Pesquisa em Ciências Sociais

EMENTA: As Ciências Sociais e o método científico. Especificidade da produção do conhecimento nas Ciências Sociais. Métodos de Pesquisa. Teorias Sociais.

REFERÊNCIAS

- ALEXANDER, Jeffrey. A importância dos clássicos. In: GIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan (Eds.). **Teoria social hoje**. São Paulo: Editora UNESP, 1999.
- BOURDIEU, P; CHAMBOREDON, J.; PASSERON, J. Segunda Parte: a construção do objeto. In: _____. **A profissão do sociólogo**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- LATOUR, Bruno. Como prosseguir a tarefa de delinear associações? **Configurações**, n. 2, 11-27, 2006.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna. **Estud. av.** v. 2, n. 2, p. 46-71, 1988.

1. Pensamento Social Brasileiro

EMENTA:

REFERÊNCIAS:

2. Pensamento Social do Maranhão

EMENTA:

REFERÊNCIAS:

18. Sociologia do Trabalho

EMENTA: Conceito de trabalho. Trabalho, ocupação, emprego. Processo produtivo: taylorismo, fordismo, pós-fordismo e o modelo japonês. Capital e trabalho. As questões contemporâneas do mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho**: ensaios sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2003.

OFFE, C. **Capitalismo desorganizado**: transformações contemporâneas do trabalho e da política. São Paulo: Brasiliense, 1989.

POCHMANN, Márcio. **O emprego na globalização**. São Paulo: Boitempo, 2001.

19. História das Ciências Sociais do Brasil

EMENTA: Desenvolvimento histórico da sociologia brasileira. Imperialismo e dependência. As interpretações do desenvolvimento. Sociologia e dependência. Gilberto Freyre e sua contribuição ao pensamento social. O pensamento sociológico a partir de 1930. A sociologia crítica. A escola paulista e as interpretações do Brasil contemporâneo.

REFERÊNCIAS:

- FERNANDES, Florestan. **A revolução burguesa no Brasil**. [S.l.]: Globo Livros, 2006.
- LEAL, Victor Nunes. **Coronelismo, enxada e voto**. [S.l.]: Companhia das Letras, 2012.
- PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

20. Política Brasileira

EMENTA: Localismo e centralismo na formação da estrutura política brasileira. Clientelismo e corporativismo na formação da cultura política brasileira. Populismo e autoritarismo. Democratização, crise social e crise política. Partidos no Brasil.

REFERÊNCIAS:

- SADER, Eder. **Quando novos personagens entraram em cena**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- SANTOS, Wanderley G. dos. **Sessenta e quatro**: anatomia da crise. São Paulo: Vértice, 1986.
- TELLES, Edson; SAFATLE, Vladimir (Org.). **O que resta da ditadura**. São Paulo: Boitempo, 2010.

21. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais

EMENTA: Técnica e métodos. Trabalho de campo. Observação. Entrevistas. Questionários e formulários. História de vida. História oral. Grupo focal. Tipos de pesquisa em ciências sociais. Etapas da pesquisa. Projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, C. O projeto de pesquisa: o conteúdo e seus ítems. **Outros olhares**, v. 1, n.1, jan/jun. 1996.
- BOUDON, R. **Métodos quantitativos em sociologia**. Petrópolis: Vozes, 1971.
- DEMO, P. **Metodologia científica em Ciências Sociais**. Atlas, 1980.

3. Mídia e Poder

EMENTA: Reflexão sobre os processos de comunicação na sociedade brasileira, vinculando-os à proposta teórica referente às relações sociais e a produção cultural e

simbólica. Relações de poder/dominação associada à produção cultural (cultura popular X indústria cultural). Instâncias de legitimação e construção da realidade. Individualismo, desigualdade, exclusão social e violência.

REFERÊNCIAS

BAKKE, Rachel Rua Baptista. Tem Orixá no Samba: Clara Nunes e a presença do Candomblé e da Umbanda na música popular brasileira. *Religião e Sociedade*, Rio de Janeiro, 27(2): 85-113, 2007.

BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. São Paulo, Brasiliense, 1994.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a Televisão - Seguido de A Influência do Jornalismo e Os Jogos Olímpicos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia Internet: reflexões sobre a Internet, negócios e a sociedade*, Rio de Janeiro; Zahar, 2003

CORRÊA, M. O mistério dos orixás e das bonecas: raça e gênero na antropologia brasileira. In: *Antropólogas & Antropologia*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003

GIDDENS, Anthony. *A Mídia e as Comunicações de Massa* In: *Sociologia*. 4ª edição. Porto Alegre, Artmed, 2005.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*, Rio de Janeiro; DP&A Editora, 2006.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. Parte II – *Espetáculo*. (127 a 215) In: *O Estado de Espetáculo*. Rio de Janeiro/São Paulo, Difel, 1978

STRINATI, Dominic. *A Escola de Frankfurt e a Indústria Cultural* In: *Cultura Popular: uma introdução*. São Paulo, Hedra, 1999.

Filme: Os narradores de Javé

Documentário - Carmen Miranda: Bananas is my business

Documentário – Cidade das Mulheres

Documentário: A negação do Brasil

22. Sociologia Rural

Teorias sobre a formação das sociedades agrárias. Abordagem crítica do desenvolvimento da agricultura brasileira. A expansão do capitalismo no campo. Agronegócio e Agricultura Familiar. Reconceptualização política e social dos espaços, categorias do mundo rural e da representação do rural. Emergência de “novos” atores, relações e processos sociais agrários. A formação do campesinato maranhense. Expansão do capitalismo no campo maranhense. As formas de resistência no campo.

REFERÊNCIAS:

ABRAMOVAY, Ricardo. Paradigmas do Capitalismo Agrário em Questão. São Paulo-Rio de Janeiro, Hucitec, Anpocs, Ed. Unicamp, 1992.

ANDRADE, Maristela de Paula; SANTOS, Murilo. FRONTEIRAS: A expansão Camponesa na Pré-Amazônia Maranhense. Coleção Antropologia e Campesinato no Maranhão. – São Luis: Edfma, 2009.

ANDRADE, Manoel Correia de. A terra e o homem no Nordeste: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. – 7ª ed. rev. e aumentada. – São Paulo: Cortez, 2005.

ALMEIDA, Alfredo Wagner B. de. Processos de Territorialização e Movimentos Sociais na Amazônia. In: Oliveira, Ariovaldo Umbelino de; Marques, Marta Inez M. (orgs) O CAMPO NO SÉCULO XXI: Território de Vida, de Luta Social e de Construção de Justiça Social. – São Paulo: Ed. Casa Amarela e Editora Paz e Terra, 2004.

CARNEIRO, Maria José; Teixeira, Vanessa Lopes. Do “Rural” como categoria de pensamento e como categoria analítica. In: Carneiro, M. José (coord.) Ruralidades Contemporâneas: modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. – Rio de Janeiro: Mauad X : FAPERJ, 2012.

DELGADO, Nelson Giordano. Agronegócio e agricultura familiar no Brasil: desafios para a transformação democrática do meio rural. Novos Cadernos NAEA, v. 15, nº 1, p.85-129, jun. 2012.

HEGEDU, Andrés. Marx e a questão agrária e camponesa. In: E. Hobsbawm (org.) História do Marxismo. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

LEFEBVRE, H. “Problemas da sociologia rural”. In: J. S. Martins (org.) Introdução crítica à sociologia rural, São Paulo: Hucitec, 1981.

KAUTSKY, Karl. A questão agrária. – São Paulo: Proposta Editorial, 1980.

MARTINS, José de S. (org.). Introdução crítica à sociologia rural. São Paulo: Hucitec, 1981.

NEVES, Delma Peçanha. Constituição e reprodução do campesinato no Brasil: legado dos cientistas sociais. In: Neves, Delma Peçanha (org.) Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas dirigidas de constituição do campesinato. São Paulo: Editora Unesp; Brasília, DF: NEAD, 2009.

SHANIN, Teodor. A definição de camponês: conceituações e desconceituações – o velho e o novo em discussão marxista. In: Revista NERA, ano 8, nº 7, julho/dezembro de 2005.

VELHO, Otávio Guilherme A. C. O conceito de camponês e sua aplicação à análise do meio rural (1964). In: Clifford Andrew Welch... [et al.]. Camponeses brasileiros: leituras e interpretações clássicas, v.1. – São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, 2009.

_____. Frentes de Expansão e Estrutura Agrária: Estudo do processo de Penetração numa área da Transamazônica, 3ª Ed. – Manaus:

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. O Mundo Rural como um Espaço de Vida: Reflexões sobre a propriedade da TERRA, AGRICULTURA FAMILIAR E RURALIDADE. – Porto Alegre: UFRGS Editora, 2009.

WEBER, Max. Capitalismo e Sociedade Rural na Alemanha. In: Ensaios de Sociologia. – Rio de Janeiro: LTC, 1982.

Wolf, Eric R. Tipos de campesinato latino-americano. In: Antropologia e Poder: contribuições de Eric R. Wolf; Organização e seleção de Bela Feldman-Bianco e Gustavo Lins Ribeiro. – Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Est. de São Paulo: Editora Unicamp, 2003.

23. Sociologia Urbana

EMENTA: Cidade como categoria sociológica. Urbanização e mudança social. Planejamento urbano e políticas públicas. Estado, poder e contradições urbanas. Espaço e lugares: experiências e vivências. Representações e simbolismo.

REFERÊNCIAS:

CASTELLS, M. **A questão urbana**. [S.l.]: Siglo XXI, 1976.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. [S.l.]: Hucitec, 1993.

VELHO, O. G. **O fenômeno urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

24. Antropologia Afro-Brasileira

EMENTA: O negro na sociedade brasileira. Estudo da situação racial no Brasil. O mito da democracia racial no Brasil. Os movimentos negros. Povoados negros. Territorialidade e etnicidade. Ações afirmativas e políticas compensatórias.

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. Quilombos: sematologia face as novas identidades. In: FRECHAL. **Terra de Preto**: quilombo reconhecido como reserva extrativista. São Luís: SMDDH/CCN, 1996.

FERRETTI, S. F. Religiões de origem africana no Maranhão. In: _____. **Culturas africanas**. São Luís: UNESCO, 1985.

NASCIMENTO, E. L. Sankofa. **Toth**: escriba dos deuses, Brasília, SF: 1997.

25. Sociologia Contemporânea

EMENTA: Crise dos paradigmas das Ciências Sociais. A oposição entre níveis micro e macro de análise. A pós-modernidade: debates sociológicos. As novas sociologias. Novas perspectivas teórico- metodológicas.

REFERÊNCIAS:

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1996.

CASTEL, Robert. **As metamorfoses da questão social**: uma crônica do salário. Petrópolis: Vozes, 1998.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1990.

26. Antropologia Indígena

EMENTA: A formação dos Estados-nacionais e o surgimento da questão interétnica. Bases teóricas do estudo das relações interétnicas. A questão indígena no Brasil. Políticas indigenistas. O movimento indígena no Brasil e no Maranhão.

REFERÊNCIAS:

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. **O nosso governo**: os Ticuna e o regime tutelar. São Paulo: Marco Zero; Brasília, DF: MCT/CNPq. 1988.

OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. **O índio no mundo dos brancos**. São Paulo: Pioneira, 1972.

RIBEIRO, Darcy. **Os índios e a civilização**. Petrópolis: Vozes, 1977.

1. Planejamento Social

EMENTA: Conceito de planejamento. Planejamento global, regional, setorial e local. Planejamento brasileiro: análise dos planos de desenvolvimento brasileiro. O planejamento no contexto sócio-econômico, nacional e regional.

REFERÊNCIAS:

ANNI, Octavio. **Estado e planejamento econômico do Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1977.

BACHA, E.; KLEIN, H. (Org.). **A Transação Incompleta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FIGUEIREDO, Marcus F.; FIGUEIREDO, Argelina M. C. **Avaliação política e avaliação de política**. [S.l.:s.n], 1986.

1. Gênero e Sexualidade

EMENTA: Noções para o estudo do gênero e principais questões acerca do trabalho e da violência contra a mulher. Trabalho feminino na contemporaneidade: estudo de casos. Políticas públicas para mulheres hoje.

REFERÊNCIAS:

ARAÚJO, Ângela M.C.; FERREIRA, Verônica C. Sindicalismo e relações de gênero no contexto da reestruturação produtiva. In: ROCHA, Maria Isabel Baltar (Org.). **Trabalho e gênero**: mudanças, permanências e desafios. São Paulo: Ed. 34, 2000.

MARUANI, Margaret; HIRATA, Helena (Org.). **As novas fronteiras da desigualdade**: homens e mulheres no mercado de trabalho. São Paulo: Senac, 2003.

PISCITELLI, Adriana. Gênero: a história de um conceito. In: ALMEIDA, Heloisa B. de; SZWAKO, José E. (Org.). **Diferenças, Igualdade**. São Paulo: Berlendis&Vertecchia, 2009.

7.5.2 Disciplinas Optativas

4. Sociologia do Desenvolvimento

EMENTA: A questão do desenvolvimento. Teorias explicativas: imperialismo, modernização, dependência, centro-periferia. A nova divisão internacional do trabalho. Integração de mercados. Conflito norte-sul. A questão regional do Brasil. Nordeste e a divisão nacional do trabalho. Políticas de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

FIGUEIREDO, V. M. **Desenvolvimento dependente brasileiro**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

MELLO, J. M. C. **O capitalismo tardio**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.

SILVA, J. G. da. **A modernização dolorosa: estrutura agrária**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

5. Sociologia da Violência

EMENTA: Abordagens da violência e da criminalidade como fenômenos sociais. Medo e violência. Tipos de violência. Insegurança e criminalidade na sociedade contemporânea. Novos paradigmas da violência. Crime, controle social e novas sociabilidades frente ao fenômeno da violência.

REFERÊNCIAS

MOORE JR, B. **Injustiça: as bases sociais da desobediência e da revolta**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

VELHO, G.; ALVITO, M. (Org.). **Cidadania e violência**. Rio de Janeiro: UFRJ; FGV, 1996.

ZALUAR, A.; ALVITO, M. **Um século de favelas**. Rio de Janeiro: FGV, 1998.

6. Identidade e Etnia

EMENTA: Antropologia e biologia. Os conceitos de raça. Cultura e etnia. Cultura e identidade. Nações, grupos étnicos e Estado nacional. Direitos e diferença. Identidade nacional e multiculturalismo. Políticas de reconhecimento. O local e o global. Movimentos sociais. Territorialidade e identidade.

REFERÊNCIAS:

ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Ática, 1989

FELDMAN-BIANCO, Bela (Org). **Identidades**. São Paulo: HUCITEC, 2000.

SODRÉ, Muniz. **Claros e escuros**. Petrópolis: Vozes, 1999.

2. Cartografia Social e Política da Amazônia

EMENTA: Mapas e poder; A quebra do monopólio do Estado na construção das representações sobre a Amazônia; A cartografia social como componente da etnografia; Territorialidades da Amazônia; Movimentos Sociais na Amazônia.

REFERÊNCIAS:

ACSELRAD, H. **Cartografias sociais e território**. Rio de Janeiro: UFRJ. 2008.

ALMEIDA, A. W. B. de; FARIAS JR., E. de A. (Org). **Povos e comunidades tradicionais**: nova cartografia social. Manaus: UEA, 2013.

ALMEIDA, Alfredo Wagner Bernode ; MARIN, R. E. A. **Populações tradicionais**: questões de terra na Pan-Amazônia. Belém: UNAMAZ. 2006. v. 1.

3. História e Cultura Afro-Brasileira

EMENTA:

REFERÊNCIAS

4. Relações Internacionais

EMENTA: O conceito de relações internacionais. O desenvolvimento recente dos problemas fundamentais das relações internacionais. Blocos de potência e alianças. As questões básicas das relações internacionais: guerra e paz. Política externa e a questão das fronteiras. Perspectiva da política externa brasileira.

REFERÊNCIAS

CHOMSKY, Noam. **Novas e velhas ordens mundiais**. [S.l.]: Scritta, 1996.

DEUTSCH, Karl. **Análise das relações internacionais**. Brasília, DF: UnB, 1982.

HUNTINGTON, Samuel. **O choque de civilizações**. [S.l.]: Objetiva, 1997.

5. Antropologia Política

EMENTA: Etnografia do poder. Poder e autoridade nas sociedades sem Estado. Sociedades tribais e Estado-Nação. Parentesco e poder.

REFERÊNCIAS

BALANDIER, G. **Antropologia política**. São Paulo: Difel. 1969.

CLASTRES, P. A questão do poder nas sociedades primitivas. In: _____. **Arqueologia da violência**. Brasiliense: São Paulo. 1982.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. Antropologia política. In: SILVA, Benedito (Org.). **Dicionário de Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: FGV. 1987. p. 64-67.

6. Movimentos Sociais

EMENTA: Cultura brasileira e identidade popular. Cultura política e comportamento político. Movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos. Movimentos sociais: identidade, cidadania e democratização. O cultural e o político nos movimentos sociais. Cultura política, cotidiano e ação política.

REFERÊNCIAS

DAGNINO, Evelina. Os movimentos sociais e a emergência de uma nova noção de cidadania. In: DAGNINO, E. (Org.). **Os anos 90: Política e Sociedade no Brasil**. [S.l.]: Brasiliense, 1994.

DOIMO, Ana Maria. **A vez e a voz do popular: movimentos sociais e participação política no Brasil pós-70**. Rio de Janeiro: Relume Dumará; ANPOCS, 1995.

GOHN, Maria da Glória. **Teoria dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos**. São Paulo: Loyola, 2000.

7. Teoria das Elites

EMENTA: Os autores clássicos: Gaetano Mosca, Vilfredo Pareto e Robert Michels. O conceito de poder e a teoria das elites. Desenvolvimentos posteriores: elitismo e pluralismo (elitismo democrático). Críticas à Teoria das Elites.

REFERÊNCIAS:

MICHELS, Robert. **Sociologia dos partidos políticos**. Brasília: Editora UnB, 1982.

MOSCA, Gaetano. **La classe política**. México: Fondo de Cultura Económica, 1992.

PARETO, Vilfredo. Os resíduos. In: _____. **Pareto**. São Paulo: Ática, 1984. (Coleção Grandes Cientistas Sociais).

8. Estado e Políticas Públicas

EMENTA: Construção da esfera pública no Brasil. Relação público/privado. Crise e reforma do Estado. Políticas públicas, democracia e participação.

REFERÊNCIAS:

CANO, I. **Introdução à avaliação de programas sociais**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

O'DONNELL, Guillermo. *Accountability* Horizontal e Novas Poliarquias. **Lua Nova 44**, 1998.

PUTNAM, R. **Comunidade e democracia**: a experiência da Itália Moderna. Rio de Janeiro: FGV, 1996.

7. Trabalho e Sindicalismo

EMENTA:

REFERÊNCIAS:

8. As Ciências Sociais na América Latina

EMENTA:

REFERÊNCIAS:

9. Ciências Sociais e Religião

EMENTA:

REFERÊNCIAS:

10. Antropologia Visual

EMENTA:

REFERÊNCIAS

6.6 A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR INVESTIGATIVO

Pela própria natureza experimental, necessária à formação do licenciado em Ciências Sociais, e tendo em vista a preocupação relacionada à prática do ensino de Ciências Sociais e as demais atividades identificadas com a formação dos discentes, parte das disciplinas ou atividades do curso terá garantida sua dimensão prática. Isto é particularmente importante para as disciplinas da área específica de Formação Docente, o que não exclui a sua incorporação às disciplinas do eixo de formação específica às quais versam sobre os conhecimentos de cunho antropológico, político e sociológico. Os professores destas disciplinas, ao mesmo tempo em que desenvolverão os conteúdos específicos, deverão desenvolver atividades tais como: realização de seminários, planejamento e execução de unidades didáticas, elaboração de textos didáticos, análise de livros didáticos, análise e utilização de kits experimentais etc.

A prática pedagógica é fundamental na formação dos estudantes e é preciso superar a concepção que restringe a prática a um momento pontual, restrito ao momento de finalização do curso, identificada com as atividades de estágio.

Conforme o parecer nº 09/2001 CNE/MEC, a articulação teoria-prática é necessária para que os alunos aprendam em situação real, construindo estratégias para as realidades complexas, aprendendo a enfrentar obstáculos epistemológicos, didáticos, dentre outros e relacionando-os em tempo presente com as aprendizagens teórico-acadêmicas-curriculares. Os estágios em geral são curtos e pontuais. Conforme parecer 09/2001, não é o bastante para uma formação mais adequada de professor.

Segundo o parecer nº 09/2001 CNE/MEC,

“É completamente inadequado que a ida dos professores às escolas aconteça somente na etapa final de sua formação, pois isso não possibilita que haja tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões do trabalho do professor, nem permite um processo

progressivo de aprendizagem. A ideia a ser superada, enfim, é a de que o estágio é o espaço reservado à prática, enquanto a sala de aula se dá conta da teoria.”

É necessário o fomento de uma concepção de prática como componente curricular nos momentos e espaços em que se trabalham as disciplinas, durante a formação teórica e também nos estágios supervisionados.

6.6.1 Interdisciplinaridade

A formação docente, com enfoque interdisciplinar, tem sido um grande desafio para as instituições formadoras nas últimas décadas. Na busca de promover a formação nesta perspectiva, a interdisciplinaridade norteará as disciplinas dos três eixos da matriz curricular: o núcleo específico relacionado aos conhecimentos da formação específica, de formação complementar, e o eixo pedagógico voltado para a formação do cientista social. Além disso, o curso busca promover a formação com enfoque em questões ambientais e na realidade social em que está inserido, por meio de práticas científico-sociais. Este também possibilita aos discentes participarem de pesquisas em linhas específicas dos diversos campos disciplinares formadores das Ciências Sociais – Antropologia, Sociologia e Ciência Política.

6.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A prática profissional é um dos integrantes fundamentais e obrigatórios da estrutura curricular que inclui o Estágio Supervisionado têm o objetivo de conceder aos discentes os conhecimentos práticos necessários à produção do conhecimento em sentido geral, de um lado, e, de outro, à produção do conhecimento relacionado às atividades práticas da docência, bem como à compreensão da prática profissional propriamente dita do licenciado em Ciências Sociais. A prática profissional tem o objetivo de aproximar os discentes da realidade sócio-cultural e pedagógica da atividade docente, favorecendo também uma aproximação com os problemas econômicos e políticos a ela relacionados e fornecendo, portanto, diversas ferramentas para uma iniciação reflexiva e contextualizada no campo profissional.

O Estágio Supervisionado incluirá, entre outras atividades possíveis, a produção de relatórios mensais, artigos, diários de campo, leituras,

fichamentos e resenhas de bibliografias temáticas e, por último, o Relatório Final do Estágio. Este deve envolver, necessariamente, análise dos dados coletados, construção e indicadores de conhecimento e considerações sobre a interface entre teoria e prática.

O Estágio Supervisionado será supervisionado pelo Coordenador de Estágio do Curso de Bacharelado, bem como pelo Colegiado de Curso, e será desenvolvido em diferentes âmbitos das ciências sociais, em particular da ciência política e sociologia e deverá ser realizado em escolas públicas municipais, estaduais, federais, instituições do setor privado e Organizações Não-Governamentais (ONG) tendo suas atividades coordenadas por docente responsável pela disciplina. Este último deverá promover vivências para os discentes mediante Planos de Estágios que também poderão ser propostos e elaborados pelos mesmos, desde que no âmbito das instituições conveniadas para tal e que sejam processados sob orientação do coordenador da disciplina.

Nesse sentido, representa uma oportunidade de formação profissional na medida em que o aluno pode estabelecer uma dialética entre os conhecimentos teóricos adquiridos durante o curso e uma vivência empírica. Ao desenvolver tais habilidades o aluno qualifica atitudes profissionais que poderão repercutir no seu posicionamento profissional face aos desafios colocados pela sociedade contemporânea.

O Estágio Curricular Supervisionado desenvolvido pelo futuro licenciado é de fundamental importância no contexto do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando ao aluno o contato com a realidade social desenvolvendo a relação teoria e prática absorvida durante o Curso de Ciências Sociais - Bacharelado. O estágio deve abrir espaços para o desenvolvimento da interpretação e da reflexão do que foi observado com o objetivo de construção/reconstrução do conhecimento produzido cientificamente. Será, portanto, um espaço de intervenção técnica na realidade social, constituindo-se num componente fundamental do processo educativo porque possibilita a oportunidade de conhecer, diagnosticar e resolver problemas sociais. A obrigatoriedade do Estágio Curricular Supervisionado tem como escopo o processo formativo do professor e se nutrem no Parecer CNE/ CP nº 28 / 2001 e na Resolução CNE/ CP nº 1/

2002 e nº 2/ 2002.

Esses desafios, bem como a abrangência de uma situação profissional verificada no Estágio Curricular Supervisionado, estão numa franca correlação com o perfil profissional definido no currículo do Curso de Ciências Sociais. Será distribuído pela direção do curso, o manual de estágio do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado da UEMA em que se destaca o contexto legal, a Resolução CEPE/UEMA nº 1045/2012, de 19 de fevereiro de 2012, em que institui a duração e a carga horária dos cursos de Bacharelado, de graduação, destaca-se:

Art. 16º / - 405 (quatrocentas e cinco) horas de prática como componente curricular, vivenciadas ao longo do curso.

II – 405(quatrocentas e cinco) de estágio curricular a partir do início da segunda metade do curso. O Estágio Curricular Supervisionado terá 405 (quatrocentas e cinco).

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes: definindo e classificando as relações de estágio; regulamentando; regulamentando as obrigações das instituições de ensino, da parte concedente (escola campo) e do estagiário; e dando outras providências.

Consideram-se estagiários alunos regularmente matriculados, que frequentem, efetivamente, cursos vinculados à estrutura do ensino público e particular, na educação superior, aceitos por pessoas jurídicas de direito público e privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino para o desenvolvimento de atividades relacionadas à sua área de formação geral e profissional. O estágio curricular não gera vínculo empregatício conforme LDB 9.394/96, art. 82, Parágrafo único.

A realização do estágio faz-se mediante termo de compromisso celebrado entre o estudante e a parte concedente (empresa pública e privado) com a interveniência obrigatória da UEMA, através da Divisão de Estágio/CTP da Pró-Reitoria de Graduação, que propiciará convênios e providenciará seguros de acidentes, conforme legislação em vigor.

Dentre outras disposições no termo do compromisso devem constar:

- a) qualificação da empresa concedente, do estagiário e da instituição de ensino;

- b) duração e objeto do estágio que deve coincidir com programas estabelecidos pela escola;
- c) valor da bolsa quando acordada;
- d) horário do estagiário;
- e) companhia seguradora e número da apólice, garantindo ao estagiário a cobertura do seguro contra acidentes pessoais.

6.7.1 Coordenação de Estágio

As coordenações de estágio elaborarão normas específicas a serem aprovadas pelo colegiado de curso, que atendam à necessidade de cada graduação para o desenvolvimento do estágio, respeitada o que dispõe a legislação em vigor e a Norma de graduação na forma prevista no Artigo 14, aprovada pela Resolução nº 1045/2012 – CEPE/UEMA de 19 de dezembro de 2012. A jornada de atividade do estágio deverá compatibilizar-se com o horário acadêmico do aluno e com o da parte concedente do estágio.

6.7.2 Competências do Professor Orientador

O professor orientador de estágio terá as seguintes atribuições:

- a) proceder em conjunto com o grupo de professores de seu curso e com o coordenador de estágio, a escolha dos locais de estágio e
- b) planejar, acompanhar e avaliar as atividades de estágio juntamente com o estagiário e o profissional colaborador do local do estágio, quando houver .

6.7.3 Competências do Coordenador Institucional

O coordenador de estágio de cada curso terá as seguintes atribuições:

- a) coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- b) solicitar a assinatura de convênios e cadastrar os locais de estágio;
- c) apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- d) promover o debate e a troca de experiência no próprio curso e locais de estágios;
- e) manter registros atualizados sobre o (s) estágios no respectivo curso.

6.7.4 Competências do Aluno-Estagiário

O estagiário terá as seguintes atribuições:

- a) participar do planejamento do estágio e solicitar esclarecimentos sobre o processo de avaliação de seu desempenho;
- b) seguir as normas estabelecidas para o estágio .

6.7.5 Áreas de realização

Os Estágios Curriculares Supervisionados podem abranger assuntos relacionados a qualquer campo do conhecimento previsto na proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais, respeitadas as progressões do aluno bem como o conhecimento por ele acumulado.

6.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As atividades complementares tem por objetivo garantir ao estudante uma visão acadêmico-profissional mais abrangente da sua área de formação. Compreendem um conjunto de atividades, a serem desenvolvidas pelo aluno, normatizadas de forma geral pela Instituição, de forma específica por este Projeto Pedagógico.

As formas de atividades complementares, como componente obrigatório dos cursos de bacharelado, devem enriquecer o processo formativo do aluno como um todo e, para tanto, a direção do curso deve incentivar, orientar e aproveitar a participação do aluno em atividades que envolvem pesquisa e extensão. O detalhamento, o registro e o controle das outras formas de atividades complementares serão feitos pela direção do curso, considerando a carga horária estabelecida para cada categoria de atividades, mediante a comprovação de documentos entregue pelo aluno ao diretor do curso:

- a) Monitoria: Atividade de monitoria tal como regulamentada pela UEMA. Um total de 12 horas;
- b) Iniciação Científica: atividades de iniciação científica desenvolvidas junto a um ou mais professores, com o financiamento ou não das agências de fomento à pesquisa

(FAPEMA, CNPq, etc.). Em qualquer um dos casos o professor deve submeter ao Colegiado do Curso o plano semestral e anual de atividades a serem desempenhadas. Um total de 12 horas;

- c) Participação em Congressos e Seminários Científicos de reconhecido valor científico: desde que na área de formação do(a) aluno(a) ou em áreas afins. Um total de horas equivalente àquelas freqüentadas na atividade;
- d) Atividades voluntárias desenvolvidas em organizações privadas, públicas e não governamentais: estas atividades incluem também a atuação em movimentos comunitários e sociais, atividades de assessoria ou consultoria a movimentos comunitários e sociais, desde que demandem um esforço efetivo de utilização/aplicação dos conhecimentos obtidos no Curso às atividades desempenhadas;
- e) Participação em projetos de extensão;
- f) Estágios curriculares não obrigatórios;
- g) Viagens de estudo;
- h) Realização de palestras;
- i) Disciplinas oferecidas por outras instituições e/ou unidades acadêmicas não contempladas no currículo do curso;
- j) Participação em empresas juniores e em núcleos de estudos e de pesquisas vinculados às áreas estratégicas do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado.

6.9 MONITORIA

Os alunos do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado, a partir do segundo período, poderão candidatar-se para a função de monitor por meio do processo seletivo, para fins de admissão na disciplina, sem vínculo empregatício, conforme previsto na legislação vigente. Os procedimentos da monitoria serão realizados, conforme Normas Gerais do Ensino de Graduação aprovadas pela Resolução nº 1045/2012- CONSUN/ UEMA de 19 de dezembro de 2012.

7.10 O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O curso de Ciências Sociais – Bacharelado – possui uma Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a qual é composta por um dos membros do Corpo Docente do Curso de Ciências Sociais. Uma vez que se refere a componente curricular obrigatório para a integralização curricular do curso, o TCC será inicializado no sétimo semestre do curso e finalizado no oitavo semestre para os alunos do fluxo padrão, sendo tarefa do aluno e do orientador conduzi-lo.

As peculiaridades referentes aos TCC serão normatizadas pelo Colegiado, sob a forma de Resolução, a qual define as atribuições do coordenador, orientadores e alunos, quanto às regras a serem seguidas no TCC.

No entanto, TCC não se constitui em disciplina e corresponde a 300 (trezentas) horas quanto à carga horária, tendo em vista que essa atividade é desenvolvida em dois semestres.

O TCC terá orientação docente, será supervisionado pelo coordenador e deverá ter a sua temática relacionada ao exercício profissional do Bacharelado em Ciências Sociais, bem como, deverá seguir as normas definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Ao final do 8º período, o TCC realizado pelo aluno, será encaminhado à Coordenação de TCC e/ou para o Colegiado do Curso que encaminhará a marcação e divulgação da apresentação e defesa.

As modalidades de TCC que são aceitas pelo Colegiado do Curso Ciências Sociais - Bacharelado constituem-se na elaboração da monografia que é o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados tanto para as áreas de conhecimento específicas – Antropologia, Ciência Política e Sociologia–, bem como para o entendimento do processo ensino/aprendizagem em Ciências Sociais;

O aluno poderá optar entre as seguintes modalidades:

- a) monografia elaborada a partir de uma pesquisa empírica, que compreenda trabalho de campo e que esteja relacionada a uma das áreas

das Ciências Sociais;

b) monografia elaborada a partir de uma pesquisa bibliográfica e que esteja relacionada a uma das áreas das Ciências Sociais.

A elaboração de um trabalho científico, observadas as exigências das Normas Técnicas Internacionais (ABNT) para elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para efeito de registro no histórico acadêmico, é a condição indispensável e insubstituível para a conclusão do curso de graduação em Ciências Sociais - Bacharelado. O Trabalho de Conclusão de Curso será na forma de uma monografia, elaborada e defendida individualmente.

7.10.1 O aluno

O aluno deverá requerer à direção do curso inscrição para realização do trabalho de conclusão de curso, desde que não esteja em débito com as disciplinas do currículo objeto de seu trabalho, observado o prazo máximo de integralização curricular.

Cada trabalho será desenvolvido sob a orientação pessoal e direta de um professor, à escolha do aluno, entre aqueles da área de conhecimento afim com o objeto do trabalho.

Sem prejuízo de outras atividades, a Assembleia Departamental, quando da distribuição de carga horária dos docentes, estabelecerá um percentual para os professores que orientarão trabalhos de conclusão de curso, respeitando o limite dos seus regimes de trabalho.

Cada professor poderá orientar até quatro trabalhos de conclusão de curso. Poderão orientar trabalhos de conclusão de curso professores que não pertencem aos quadros da UEMA, desde que haja afinidade entre a especialidade do orientador e o tema proposto e seja comprovada a sua condição de professor universitário por declaração da Instituto de Ensino Superior (IES) de origem, ficando as despesas advindas dessa orientação sob a responsabilidade do aluno. Essa solicitação deverá ser feita por escrito, expondo e justificando os motivos da escolha de tal orientação.

O documento deverá ser entregue à Direção do Curso junto com o projeto de trabalho. Caberá à Direção do Curso julgar sobre a pertinência e

viabilidade do pedido. Podendo deferir ou indeferir o pedido.

O documento deverá ser entregue à direção do curso junto com o projeto de trabalho.

Poderá haver mudança de orientador a critério do aluno, e interrupção da orientação pelo professor, desde que justificada por escrito à direção do curso e não tenha decorrido mais da metade do período letivo.

O trabalho de conclusão de curso deverá ser elaborado em duas fases, no mesmo período letivo ou em dois períodos letivos consecutivos, a critério do aluno.

Na primeira fase, o aluno apresentará na data designada pelo diretor do curso um projeto de trabalho, devidamente assinado pelo professor orientador, que deverá ser homologado pelo colegiado do curso.

Na segunda fase, o aluno desenvolverá o projeto aprovado, o qual deverá ser entregue na data designada pelo diretor de curso.

As quatro vias do trabalho de conclusão de curso serão entregues na data designada pelo diretor de curso que as distribuirá aos professores que compõem a Banca Examinadora, com antecedência mínima de 10 (dez) dias da data de defesa designada pelo diretor do curso.

A Banca Examinadora será composta por três professores, sendo o professor-orientador, que a presidirá e dois professores indicados pelo departamento.

Na falta ou impedimento do professor-orientador, ou membro da banca, deverá ser designada pela direção do curso nova data para defesa do trabalho, que não poderá exceder cinco dias úteis, bem como ser informada a falta do professor ao respectivo departamento, para fim de registro e encaminhamento da falta ao setor competente.

A defesa do trabalho consiste na exposição oral do conteúdo pelo aluno durante trinta minutos, prorrogáveis por mais vinte minutos e, no máximo, dez minutos para a resposta da arguição de cada componente da Banca Examinadora.

Da defesa resulta uma nota numérica calculada pela média aritmética das notas de apresentação escrita e exposição oral atribuídas por cada membro da banca, ocorrendo aprovação quando a média for igual ou superior a 7,0 (sete), ou reprovação do trabalho, em caso de nota inferior,

registradas em ata a ser arquivada na direção do curso.

A aprovação poderá ser final, quando não houver exigência de alterações e, quando houver, fica o aluno com prazo máximo de cinco dias úteis para entregar uma via da versão definitiva à direção do curso, sob pena de invalidação da nota atribuída ao trabalho.

Poderá também a aprovação ser condicionada à realização de mudanças de forma ou conteúdo, ficando o aluno com prazo máximo de dez dias úteis para proceder à modificação e entregar uma da versão definitiva à direção do curso.

A versão modificada será encaminhada ao professor orientador ou professor designado pela banca para proceder à revisão, a ser realizada no prazo máximo de dois dias sob pena de invalidação da nota atribuída ao trabalho.

A via definitiva será entregue à direção do curso, para posterior encaminhamento à biblioteca Central.

A direção do curso manterá um banco de dados com informações básicas sobre todos os trabalhos de conclusão de curso já defendidos e aprovados, devendo conter: autor, título e área temática do trabalho, nome e titulação do professor orientador, data em que se realizou a defesa, número de catálogo na biblioteca e membros da Banca Examinadora.

Para a elaboração do trabalho de conclusão de curso, caberá ao aluno, como pré-requisito, ter cursado as disciplinas do currículo pleno, especialmente as referentes ao objeto de seu trabalho bem como a disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa em Ciências Sociais e cumprir o cronograma de atividades apresentado no primeiro dia letivo do semestre.

O trabalho de conclusão de curso deve ser impresso e encadernado em 05 cópias sendo que duas cópias serão entregues à direção do curso, juntamente com a apresentação do documento de aceite assinado pelo professor orientador. Os demais três exemplares serão destinados aos três componentes da banca examinadora designados pelo Colegiado do Curso. Todas as despesas de preparo e apresentação do trabalho de conclusão do curso ocorrerão por conta do aluno. É facultada a mudança de orientador, através de requerimento à direção do curso antes de decorrido mais da metade do semestre letivo.

7.10.2 Orientador de TCC

Em caso de aprovação condicionada do trabalho, deve o aluno realizar as modificações sugeridas pela banca e submeter à nova versão ao professor-orientador ou outro membro da banca indicado para a revisão. Dois novos exemplares com as correções efetuadas deverão ser entregues à direção do curso, juntamente com o documento "Parecer Final" sobre o TCC com aprovação "Condicionada" assinada pelo orientador ou professor indicado para tal, concedendo aprovação definitiva ao trabalho no prazo máximo de cinco dias a contar da data de defesa.

O orientador deverá ser obrigatoriamente professor que tenha afinidade entre o seu campo de atuação e o tema do trabalho de conclusão de curso. Se professor da UEMA deve ter no máximo quatro orientandos por semestre. A Assembleia Departamental deverá alocar carga horária para o docente orientador, respeitando o limite do seu regime de trabalho. Uma vez que aceite formalmente orientar o trabalho de conclusão de curso de um aluno, o professor torna-se co-responsável pela realização e pela qualidade do mesmo, devendo acompanhar de perto, na medida das necessidades de cada orientando, todas as etapas da elaboração do trabalho, desde a delimitação do tema até a apresentação e defesa do resultado final. De modo que, tanto para aprovação do projeto do aluno junto ao colegiado do curso, quanto para o encaminhamento do mesmo à banca examinadora será necessária à assinatura prévia de um documento de aceite pelo orientador formalizando seu compromisso com o trabalho realizado. Quaisquer problemas na relação com o orientando que acarretem desistência desse compromisso da parte do orientador deverão ser comunicados por escrito à direção do curso antes de decorrido mais da metade do semestre letivo.

Na etapa de montagem do projeto cabe ao orientador:

- a) referendar o tema escolhido através da assinatura de um aceite inicial do documento "Definição do Tema da Monografia e o Aceite do Orientador";
- b) indicar ao aluno a orientação técnica para a pesquisa e a bibliografia preliminar necessária à delimitação, contextualização

e justificativa de relevância daquele tema; c) ler e discutir com o aluno a versão final do projeto, sugerir as alterações que julgar indispensáveis e assinar a versão final do projeto (nenhum projeto será aprovado se não se fizer acompanhar do aceite formal deste último, através de sua assinatura no mesmo e do documento de aceite do orientador) O projeto será aprovado ou reprovado pelo colegiado de curso.

Na etapa de elaboração do trabalho de conclusão do curso além de acompanhar de perto o desenvolvimento do trabalho, ler e discutir as versões preliminares, indicar as modificações necessárias de forma e conteúdo, deve o orientador avaliar a conveniência ou não de submeter o resultado final à banca examinadora através do documento Monografia— aceite do orientador.

7.10.3 O Projeto do trabalho de Conclusão de Curso

O aluno deverá participar das reuniões que consistirão em, pelo menos quatro encontros com professores capacitados, que versarão sobre os temas Cientificidade, Pesquisa e Normalização com o objetivo de fornecer ao aluno conhecimento da importância da qualidade do trabalho a apresentar, os métodos de pesquisa e transmitir as normas atualmente adotadas pela ABNT.

Aos projetos entregues dentro do prazo, o Colegiado do Curso não atribuirá nota, mas tão somente a condição AP (aprovado) ou RP (reprovado). Aos alunos que não entregarem o projeto no prazo estipulado implicará na necessidade de sua rematrícula na disciplina Monografia no próximo semestre, obedecendo ao limite máximo de integralização curricular.

Mais do que um requisito formal, o projeto é concebido como etapa indispensável da elaboração do trabalho de conclusão de curso, pois nele, como visto acima já se exige o recorte preciso do objeto, a definição do método de investigação e base de dados a serem utilizados, um levantamento bibliográfico preliminar, a justificativa, de relevância do tema, a demonstração da viabilidade da pesquisa proposta e a apresentação de um cronograma das tarefas a serem realizadas no período seguinte até a

entrega da versão final da monografia. Ademais, como é nessa fase que se inicia o trabalho conjunto do aluno com o seu orientador há a possibilidade de se detectar e solucionar precocemente eventuais problemas na relação de orientação, que poderiam mais tarde vir a comprometer a qualidade da monografia e /ou o cumprimento do prazo previsto para a sua conclusão, esperando assim, que tendo elaborado um projeto e estabelecido um vínculo satisfatório com o orientador, o aluno não encontre maiores dificuldades para desenvolver o trabalho.

7.11 PESQUISA

Sendo a pesquisa uma forma de aprendizado servirá, sobremaneira, ao aluno que adotará uma postura crítica na sua formação humana e profissional. Além de propiciar o aprendizado empírico do conteúdo do Curso de Ciências Sociais - Bacharelado, possibilitará ainda um convívio para conhecer os métodos e técnicas da pesquisa científica, inclusive no que tange à aplicação prática da disciplina Métodos e Técnicas de Pesquisa e ao seu trabalho de TCC.

Para tanto, propõe-se para o Curso de Ciências Sociais - Bacharelado o que se segue:

- a) Criação de Núcleos de Pesquisa;
- b) Incentivo à formação do professor – pesquisador, inclusive com reconhecimento de sua competência acadêmica e científica, bem como à política de capacitação docente, em nível de pós-graduação, na formação de mestre e doutores;
- c) Realização de convênios com instituições científicas vinculadas à pesquisa a fim de reconhecer suas atividades e desenvolver projetos comuns, inclusive relacionados aos conteúdos de disciplinas.

7.11.1 - Projetos de Pesquisa desenvolvidos por professores do Departamento de Ciências Sociais

| PROFESSORES | BOLSISTAS | ANO | PROJETOS DE PESQUISA |
|--------------------|------------------|------------|-----------------------------|
|--------------------|------------------|------------|-----------------------------|

| | | | |
|--|--|------|--|
| Aniceto Cantanhede Filho | | 2014 | Projeto de Pesquisa: Mapeamento Social como Instrumento de Gestão Territorial Contra o Desmatamento e a Devastação: Processos de Capacitação de Povos e Comunidades Tradicionais. |
| Cynthia Carvalho Martins | | 2014 | Projeto de Pesquisa: “Territórios e Recursos de Povos e Comunidades Tradicionais em Colisão com Obras de Infraestrutura e Estratégias Empresariais na Amazônia” (CNPq); Projeto de Pesquisa: Fortalecimento do Programa de Pós-graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia (Fund. Ford); Projeto de Pesquisa: Centro de Sabers (CNPq). |
| Francisco José Araujo | | 2014 | Projeto de Pesquisa: Identidade Maranhense na Contemporaneidade |
| Helciane de Fátima Abreu Araújo | | 2014 | Projeto: Territórios e Recursos de Povos e Comunidades Tradicionais em Colisão com Obras de Infraestrutura e Estratégias Empresariais na Amazônia” (CNPq) – pesquisadora. Projeto: Fortalecimento do Programa de Pós-graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia (Fund. Ford) – pesquisadora Projeto: Cartografia Social dos Babaçuais: Mapeamento Social da Região Ecológica do Babaçu – Coordenação Regional. Projeto: Mapeamento Social como Instrumento de Gestão Territorial contra o Desmatamento e a Devastação – Coordenadora Regional. Projeto: Educação Indígena |
| Marivânia Leonor Souza Furtado | | 2014 | Projeto de Pesquisa: Comunidade Juçatuba: Aquilombamento e direito territorial na ilha do Maranhão (FAPEMA); |
| Vivian Aranha Sabóia | | 2015 | Projeto de Pesquisa: Políticas de emprego e discriminação de gênero: um |

| | | | |
|---|--|------|--|
| | | | estudo comparado entre a França e o Brasil (Financiado pelo Edital 44-2013 APCInter Fapema) |
| Greilson José de Lima | | 2014 | Projeto de Pesquisa: Quando o Museu se faz no Terreiro: ações de preservação do patrimônio cultural no Xangô de Pernambuco e no Tambor de Mina do Maranhão. |
| Patrícia Maria Portela Nunes | | 2015 | Projeto de Pesquisa: Fortalecimento do Programa de Pós graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia (Fund. Ford); |
| Karina Borges Diaz Nery de Sousa | | 2014 | |

7.11.2 - Projetos de Pesquisa - PIBIC desenvolvidos por professores do Departamento de Ciências Sociais

| PROFESSORES | BOLSISTAS | ANO | PROJETOS DE PESQUISA - PIBIC |
|---|-----------|------|---|
| Cynthia Carvalho Martins | 04 | 2014 | Projeto de Pesquisa: mobilizações e saberes em comunidades tradicionais no Maranhão (PIBIC/UEMA); |
| Helciane de Fátima Abreu Araújo | 02 | 2014 | Projeto: Memória em Movimento: trajetórias e Percursos nas Lutas Sociais da Amazônia Maranhense – PIBIC – Coordenadora |
| José Antonio Ribeiro de Carvalho | | 2014 | Projeto de Pesquisa: Centro Histórico de São Luís – MA: Análise do patrimônio cultural da humanidade à partir da representação dos sujeitos.(PIBIC/UEMA) |
| José Domingos Cantanhede Silva | 02 | 2014 | Projeto de Pesquisa: Do Grito à Explicação Sociológica: desenvolvimentismo e conflitos agrários no Maranhão. (PIBIC/UEMA) |

| | | | |
|----------------------------------|----|------|--|
| Rosirene Martins Lima | 04 | 2014 | Projeto de Pesquisa: O periurbano na região metropolitana de São Luís - MA: um estudo dos processos socioespaciais entre a cidade de São Luís e a cidade de Raposa.(PIBIC/UEMA) |
| Vera Lúcia Bezerra Santos | | 2014 | Projeto de Pesquisa: Formação Policial e Prestação de Serviço à Comunidade: políticas de segurança pública sob a ótica das polícias estaduais do Maranhão (PIBIC/UEMA) |
| Zulene Muniz Barbosa | | 2014 | Projeto de Pesquisa: Transformações econômicas, políticas e sociais no Maranhão: cenários de Desenvolvimento regional”.(PIBIC/UEMA) |

7.12 EXTENSÃO

Sendo a extensão a essência do necessário relacionamento entre a Universidade e sociedade, trará benefício não somente ao Curso de Ciências Sociais - Licenciatura e seus alunos, como também contribuirá para a sociedade em seu desenvolvimento através de atividades específicas do curso voltadas para questões sociais e políticas, bem como aquelas desenvolvidas também pela Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis correlatas à natureza do curso.

7.12.1 - Projetos de Extensão desenvolvidos por professores do Departamento de Ciências Sociais

| PROFESSORES | BOLSISTAS | PROJETOS DE EXTENSÃO |
|---------------------------------------|------------------|---|
| Marivânia Leonor Souza Furtado | | Projeto de Extensão: Controle Social e Conhecimentos Tradicionais: Cruzando saberes para garantia de direitos. |
| Greilson José de Lima | | Projeto de Extensão: Cine Boboromina |
| José Domingos Cantanhede Silva | 15 | Programa de Iniciação à Docência – PIBID (Coordenador da área Ciências |

| | | |
|--|--|---|
| | | <p>Sociais/15 bolsistas).</p> <p>Projeto de Extensão: Implantação e manutenção de Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial nos territórios rurais Lençóis Maranhenses / Munin, Vale do Itapecuru e Campos e Lagos (MA) submetido para chamada CNPq/MDA/SPM-PR N° 11/2014 - Núcleos de Extensão em Desenvolvimento Territorial.</p> |
|--|--|---|

8 RECURSOS HUMANOS

8.1 DOCENTES

| CORPO DOCENTE DO CURSO DE CIÊNCIAS SOCIAIS – BACHARELADO | | | | |
|---|---------------------|-------------|------------------|-------------------------------|
| Nome | 20h/ 40h | TIDE | TITULAÇÃO | SITUAÇÃO FUNCIONAL |
| Aniceto Cantanhede Filho | | TIDE | MESTRE | ATIVO |
| Antonio César Costa Choairy | | TIDE | ESPECIALISTA | ATIVO |
| Conceição de Maria Neiva Pacheco | 40H | | ESPECIALISTA | ATIVO |
| Cynthia Carvalho Martins | | TIDE | DOUTORA | ATIVO |

| | | | | |
|----------------------------------|-----|------|--------------|-------|
| Francisco José Araújo | 40H | | DOUTOR | ATIVO |
| Greilson José de Lima | | TIDE | DOUTOR | ATIVO |
| Helciane de Fátima Abreu Araújo | | TIDE | DOUTORA | ATIVO |
| José Antônio Ribeiro de Carvalho | | TIDE | MESTRE | ATIVO |
| José Domingos Cantanhede Silva | | TIDE | MESTRE | ATIVO |
| Karina Borges D. N. Souza | | TIDE | MESTRE | ATIVO |
| Maria de Fátima R. dos Santos | | TIDE | ESPECIALISTA | ATIVO |
| Marivania Leonor Sousa Furtado | | TIDE | DOUTORA | ATIVO |
| Neuzeli Maria Almeida Pinto | | TIDE | DOUTORA | ATIVO |
| Patrícia Maria Portela Nunes | | TIDE | DOUTORA | ATIVO |
| Rosirene Martins Lima | 40H | | DOUTORA | ATIVO |
| Terezinha Silva Bogéa | | TIDE | MESTRE | ATIVO |
| Vera Lúcia Bezerra Santos | 40H | | DOUTORA | ATIVO |
| Vivian Aranha Sabóia | | TIDE | DOUTORA | ATIVO |
| Zulene Muniz Barbosa | 40H | | DOUTORA | ATIVO |

8.2 GESTOR

José Antônio Ribeiro de Carvalho (Diretor do Curso)

Antônio José dos Santos Barros (Secretário)

8.3 TÉCNICA ADMINISTRATIVA

Luciane Ferreira Nogueira Martins

9 INFRAESTRUTURA FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS DO CURSO

O CCSA, onde funciona o Curso de Ciências Sociais - Licenciatura possui onze salas de aula com capacidade de 35 alunos, duas salas de aula com capacidade para 20 alunos, duas salas especiais para apresentação de vídeo e filme, um auditório com capacidade para 100 pessoas, salas destinadas aos grupos de Pesquisa: **Lutas Sociais Igualdade e Diversidades, (LIDA); Performance, Memória e Religiosidades (SALA FUTURA); Grupo de Estudos Socioeconômicos da Amazônia (GESEA); e o Grupo de Estudos Cidade, Território e Meio Ambiente;** uma sala do **Programa Institucional de Bolsa Iniciação à Docência (PIBID)**. O setor administrativo dispõem de uma sala da Direção do Curso, uma sala de professores, com banheiro, armários, televisão, vídeo, dez Data Show disponíveis para os professores e cinco aparelhos de DVD. Para os discentes, uma sala de estudos com trinta e dois lugares onde funciona a biblioteca setorial, um laboratório de informática com 30 computadores, há uma área de vivência, com lanchonete, dois banheiros para oito pessoas (masculino e feminino), um banheiro para deficientes e um almoxarifado. Na parte externa do prédio, encontram-se duas áreas para estacionamento, sem demarcação de vagas.

10 ACERVO BIBLIOGRAFICO

ANTROPOLOGIA

ANDRADE, Maristela de Paula. **Terra de índio: identidade étnica e conflito em terras de uso comum.** São Luis: UFMA, 1999. 2 ex.

BANDEIRA, Maria de Lourdes. **Território negro em espaço branco: estudo antropológico.** São Paulo: Brasiliense, 1988. 1 ex.

BARBUT, Marc. **Antropologia.** Rio de Janeiro: FGV, 1975. 1 ex.

BRASIL, Leis etc. **Legislação indigenista.** Brasília: Senado Federal, 1993. 1 ex.

CARVALHO, Edgard de Assis. **Godelier: antropologia.** São Paulo: Ática, 1981. 2 ex.

COELHO, Elizabeth Maria B. **Cultura e sobrevivência dos índios no Maranhão.** São Luis: UFMA, 1987. 1 ex.

COELHO, Elizabeth Maria Bezerra. **Levantamento da situação das áreas indígenas no Maranhão: relatório de pesquisa.** São Luis: EDUFMA, 1987. 1 ex.

COMAS, Juan. **Raça e ciência.** São Paulo: Perspectiva, 1970. 1 ex.

CORETH, Emerich. **O que é o homem?** Elementos para uma antropologia filosófica. São Paulo: Vago, 1986. 2 ex.

CORREA, Kátia Núbia Ferreira. **Muita terra para pouco índio?** O processo de demarcação da terra indígena. São Luis: UFMA, 2000. 3 ex.

GALVÃO , Eduardo . **Encontro de sociedades** : índios e brancos no Brasil . 1 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra , 1979. (Coleção Estudos Brasileiros, v. 29) 3 ex.

GIACCARIA,Bartolomeo. **Xavante – ano 2000:** reflexão pedagógicas e antropológicas.Campo Grande: UCBD, 2000. 1 ex.

LACHNITT, Georg. **A epopéia xavante: português english.** Campo Grande; UCDB, 2003. 1 ex.

LAPLANTINE, François. **Aprender antropologia.** São Paulo:Brasiliense,2000. 2 ex.

LEPINE, Claude. **Os dois reis do Danxome:** varíola e monarquia na África.São Paulo: Unesp,2000.1 ex.

LEVI-STRAUSS, Claude. **Antropologia estrutural.** 5 ed.Rio de Janeiro: Tempo brasileiro,1996. 3 ex.

LINTON, Ralph. **O homem** : uma introdução a antropologia. 5 ed.São Paulo:Martins, 1965. 2 ex.

MAGNANI, José Guilherme C. et al (orgs).**Na metrópole:** textos de antropologia urbana.São Paulo: Ed.universidade de São Paulo.1996. 2 ex.

MARCONI , Marina de Andrade . PRESOTTO , Zélia Maria Neves . **Antropologia** : uma introdução . 6 ed. São Paulo: Atlas , 2006. 4 ex.

MATTA,Roberto da. **Ensaio de antropologia estrutural.** Petrópolis: Vozes,1973.1 ex.

MELLO,Luis Gonzaga de. **Antropologia cultural:** iniciação,teoria e temas.Petrópolis:Vozes,2002. 2 ex.

MENDES , J. Caria . **As origens do homem** : bases anatômicas da hominização . 1 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - FCG , 1985. 2 ex.

MOUTINHO, Mario Canova. **Introdução a etnologia**. Lisboa: Estampa, 1980. 4 ex.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: identidade nacional versus identidade**. Petrópolis: Vozes, 1999. 10 ex.

OCHOA CAMARGO, Gonçalo. **O processo evolutivo da pessoa bororo**. Campo Grande: UCDB, 2001. 1 ex.

OCHOA CAMARGO, Gonçalo. **Meruri na visão de um ancião Baroro**. Memórias de Frederico Coqueiro. Campo Grande: UCDB, 2001. 1 ex.

OLINTO, Antonio. **Brasileiros na África**. Rio de Janeiro: GRD, 1964. 1 ex.

PIERRE, Clastres. **Guerra, religião, poder**. Lisboa: Edições 70, 1980. 3 ex.

RABUSHE, Edvino A. **A antropologia filosófica**. Petrópolis: Vozes, 1993. 3 ex.

RIBEIRO, Darci. **O processo civilizatórios: estudos de antropologia da civilização etapas da evolução sócio-cultural**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1987. 1 ex.

RODRIGUES, Nina . **Os africanos no Brasil**. São Paulo: Nacional, 1982. 1 ex.

SILVA, Carlos Benedito Rodrigues da . **Antropologia cultural**. 1 ed. São Luis: UEMA/NEAD , 2005. 15 ex.

TITIEV, Mischa . **Introdução à antropologia cultural**. 9 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian - FCG , 1969. 2 ex.

UBBIALI, Carlo . **O deus nômade:** o mundo espiritual dos Guajajara . 1 ed. São Luís: Associação Carlo Ubbiali , 2005. 1 ex.

METODOLOGIA CIENTIFICA

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação científica.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan , 2004. 17 ex.

ABREU, Estela dos Santos; TEIXEIRA, José Carlos Abreu. **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso.** 5 ed. Niterói: EDUFF , 2001. 1 ex.

ACEVEDO , Cláudia Rosa . **Monografia no curso de administração:** guia completo de conteúdo e forma... . 3 ed. São Paulo: Atlas , 2007. 4 ex.

ALMEIDA , Zafira da Silva de (org) . **Gênese da academia maranhense de ciências.** 1 ed. São Luís: EDUEMA , 2010. 7 ex.

BAIMA, Gloria Maria Nina; PAIVA, Ione Gomes; LOPES, Betânia Lúcia Fontinele. Manual para normalização de trabalhos acadêmicos. São Luís: EDUEMA, 2011. 92 p. Quantidade: 9

BARRASS, Robert. **Os cientistas precisam escrever:** guia de redação para cientistas, engenheiros e estudantes. 1 ed. São Paulo: T.A. Queiroz , 1979. (Biblioteca de Ciências Naturais, 2) 1 ex.

BASTOS , Cleverson Leite; KELLER , Vicente . **Aprendendo a aprender:** introdução à metodologia científica. 2 ed. Petrópolis: Vozes , 1991. 1 ex.

BARROS , Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD , Neide Aparecida de Souza . **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas . 17 ed. Petropolis-RJ: Vozes , 2005. 5 ex.

BARROS , José D`Assunção . **O projeto de pesquisa em história:** da escolha do tema ao quadro teórico. 3 ed. Petrópolis: Vozes , 2007. 5 ex.

BATISTA , Orlando Antunes . **Problemas linguísticos na escritura do discurso científico.** 1 ed. Tres lagoas-MS: Omnia , 2002. 1 ex.

BARROS , Aidil de Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza . **Projeto de pesquisa:** propostas metodológicas. 15 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2004. 1 ex.

CARNEIRO , Maria Francisca . **Pesquisa jurídica:** metodologia da aprendizagem... . 7 ed. Curitiba: Juruá , 2011. 10 ex.

CARVALHO, Maria Cecília M. de (Org.) . **Construindo o saber:** metodologia científica,

fundamentos e técnicas . 3 ed. Campinas: Papyrus , 1991. 1 ex.

CERVO , Amado Luiz; BERVIAN , Pedro Alcina . **Metodologia científica.** 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall , 2002. 5 ex.

COELHO , Ronaldo Sérgio de Araújo . **Manual de apresentações de trabalhos técnicos, acadêmicos e científico.** 1 ed. Curitiba: Juruá , 2007. 7 ex.

COSTA , Sérgio Francisco . **Método científico: os caminhos da investigação.** 1 ed. São Paulo: Harbra , 2001. 1 ex.

CRUZ , Ana Maria da Costa; CURTY , Marlene Gonçalves . **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertação e teses.** 1 ed. Maringá: Dental Press , 2001. 1 ex.

CRUZ , Ana Maria da Costa; CURTY , Marlene Gonçalves . **Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, dissertação e teses.** 1 ed. Maringá: Dental Press , 2001. 1 ex.

DEMO , Pedro . **Introdução à metodologia da ciência.** 2 ed. São Paulo: Atlas , 2010. 3 ex.

DIEZ, Carmen Lucia Fornani; HORN, Geraldo Balduino. **Orientação para elaboração de projetos e monografias.** 1 ed. Petrópolis-RJ: Vozes , 2005. 5 ex.

DUARTE , Emeide Nóbrega; NEVES , Dulce Amélia de Brito; SANTOS , Bernadete de Lourdes Oliveira dos . **Manual técnico para realização de trabalhos monográficos.** 3 ed. João Pessoa: Universitária João Pessoa , 1998. 1 ex.

FACHIN, Odélia . **Fundamentos de metodologia.** 4 ed. São Paulo: Saraiva , 2005. 5 ex.

FARIAS , Maria Helena Carvalho; NOBREGA , Paula Pinheiro da; MARTINS , João Araújo Santiago . **Manual para normalização bibliográfica de trabalhos acadêmicos.** 1 ed. Fortaleza: Escola de Saúde Pública do Ceará , 2004. 1 ex.

FERREIRA, Lusimar Silva; NAHUZ, Cecília dos Santos . **Manual para normalização de monografias.** 3 ed. São Luís: [s.n] , 2002. 2 ex.

FRANÇA , Júnia Lessa . **Manual para normalização de publicações técnico científicas.** 4 ed. Belo Horizonte: UFMG , 2000. 1 ex.

GALLIANO , A. Guilherme . **O método científico: teoria e prática.** 1 ed. São Paulo: Harbra , 1986. 1 ex.

GIL , Antonio Carlos . **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Atlas , 1994. 1 ex.

GIL , Antonio Carlos . **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Atlas , 1991. 2 ex.

GIL , Antonio Carlos . **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3 ed. São Paulo: Atlas , 1996. 1 ex.

GRESSLER , Lori Alice . **Introdução à pesquisa:** projetos e relatórios. 3 ed. São Paulo: Loyola , 2007. 10 ex.

KISIL, Rosana. **Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil.** 3 ed. São Paulo: Global , 2004. (Coleção Gestão e sustentabilidade) 1 ex.

KOCHE , José Carlos . **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa . 22 ed. Petrópolis: Vozes, 2004. 8 ex.

KOCHE , José Carlos . **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23 ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 2 ex.

LAKATOS , Eva Maria; MARCONI , Marina de Andrade . **Metodologia do trabalho científico.** 4 ed. São Paulo: Atlas , 1992. 1 ex.

LAKATOS , Eva Maria; MARCONI , Marina de Andrade . **Metodologia do trabalho científico:** procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto... . 3 ed. São Paulo: Atlas , 1991. 1 ex.

LAVILLE , Christian; DIONNE , Jean . **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. 1 ed. Porto Alegre: Artmed , 2008. 9 ex.

LEHFELD , Neide Aparecida de Souza; MARCANTONIO , Antonia Terezinha . SANTOS, Marth Maria dos. **Elaboração e divulgação do trabalho científico.** 1 ed. São Paulo: Atlas , 1993. 1 ex.

LEITE , Francisco Tarcísio . **Metodologia científica:** métodos e técnicas de pesquisa (monografias...) . 1 ed. Aparecida: Idéias & Letras , 2008. 1 ex.

MACEDO , Neusa Dias de . **Iniciação à pesquisa bibliográfica:** guia do estudante para fundamentação do trabalho de pesquisa. 1 ed. São Paulo: Loyola , 1995. 1 ex.

MAGALHÃES, Gildo . **Introdução à metodologia da pesquisa:** caminhos da ciência e tecnologia. 1 ed. São Paulo: Ática , 2005. (Ática universidade) 20 ex.

MARCONI , Marina de Andrade; LAKATOS , Eva Maria . **Fundamentos de metodologia científica.** 6 ed. São Paulo: Atlas , 2007. 1 ex.

MARCONI , Mariana de Andrade; LAKATOS , Eva Maria . **Técnicas de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas , 1999. 3 ex.

MARTINS , Gilberto de Andrade . **Manual para elaboração de monografias e dissertação.** 3 ed. São Paulo: Atlas , 2011. 12 ex.

MARTINS, Jorge Santos. **Projetos de pesquisa:** estratégias de ensino e aprendizagem em sala de aula. 2 ed. Campinas- SP: Autores Associados , 2007. 3 ex.

MATTAR , João . **Metodologia científica na era da informática.** 3 ed. São Paulo:

Saraiva , 2008. 2 ex.

MOREIRA , Daniel Augusto . **O método fenomenológico na pesquisa** . 1 ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004. 1 ex.

MULLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julse Mary. **Normas e padrões para teses, dissertações e monografias** . 2 ed. Londrina: UEL , 1999. 1 ex.

NAHUZ , Cecília dos Santos; FERREIRA , Lusimar Silva . **Manual para normalização de monografias**. 1 ed. São Luis: CORSUP/EDUFMA , 1989. 1 ex.

NUNES , Luiz Antonio Rizzatto . **Manual da monografia jurídica** : como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese . 5 ed. São Paulo: Saraiva , 2007. 8 ex.

RAMPAZZO, Lino . **Metodologia científica**: para alunos dos cursos de graduação e pós-graduação. 3 ed. São Paulo: Loyola , 2005. 10 ex.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 1992. 1 ex.

RUIZ , João Álvaro . **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos . 1 ed. São Paulo: Atlas , 1982. 1 ex.

SÁ , Elisabeth Schneider de (Coord.) et al . **Manual de normalização de trabalhos técnicos científicos e culturais**. 1 ed. Petrópolis: Vozes , 1994. 1 ex.

SALOMON , Décio Vieira . **Como fazer uma monografia**. 1 ed. São Paulo: Martins Fontes , 1994. 2 ex.

SANTOS , Antonio Raimundo dos . **Metodologia científica**: a construção do conhecimento. 4 ed. Rio de Janeiro: DP&A , 2001. 1 ex.

SERVIÇO , Nacional de Aprendizagem Industrial . **Normalização de documentos institucionais**: referências - V.: 3 . 2 ed. Brasília: SENAI , 2002. 1 ex.

SERVIÇO , Nacional de Aprendizagem Industrial . **Normalização de documentos institucionais**: normas gerais - V.: 1 . 2 ed. Brasília: SENAI , 2002. 1 ex.

SEVERINO , Antonio Joaquim . **Metodologia do trabalho científico**: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade. 9 ed. São Paulo: Cortez , 1983. (Metodologia e Crítica da Ciência) 1 ex.

SEVERINO , Antonio Joaquim . **Metodologia do trabalho científico**. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002. 1 ex.

SEVERINO , Antonio Joaquim . **Metodologia do trabalho científico**. 18 ed. São Paulo: Cortez, 1992. (Linguagem filosofia) 1 ex.

SEVERINO , Antonio Joaquim . **Metodologia do trabalho científico**. 19 ed. São Paulo: Cortez, 1993. 1 ex.

SPECTOR , Nelson . **Manual para a redação de teses, projetos de pesquisa e artigos científicos.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan

, 2002. 7 ex.

TACHIZAWA , Takeshy . **Como fazer monografia na prática.** 12 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. (Coleção FGV prática) 6 ex.

THIOLLENT , Michel . **Metodologia da pesquisa - ação.** 17 ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção temas básicos de pesquisas. Ação) 2 ex.

UNIVERSIDADE , de Santa Cruz do Sul . **Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos.** 8 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC , 2006. 5 ex.

VERGARA , Sylvia Constant . **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 7 ed. São Paulo: Atlas , 2006. 4 ex.

VOGT , Carlos . **Prêmio jovem cientista: histórias da pesquisa no Brasil .** 1 ed. São Paulo: Fundação Roberto Marinho , 2003. 2 ex.

ETNOLOGIA/FOLCLORE

BRANDÃO, Carlos Rodrigues . **O que é folclore.** 13 ed. São Paulo: Brasiliense , 2006. 20 ex.

BRASIL, Ministério da Educação . **Estórias quilombolas - V.: 3 .** 1 ed. Brasília: SECAD , 2008. (Coleção Caminhos das Pedras) 1 ex.

CARNEIRO , Edilson . **Dinâmica do folclore.** 3 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes , 2008. (Raizes) 5 ex.

CASCUDO , Luís da Câmara . **Antologia do folclore brasileiro - v.: 1 .** 8 ed. São Paulo: Global , 2002. 3 ex.

CASCUDO , Luís da Câmara . **Antologia do folclore brasileiro - v.: 2 .** 5 ed. São Paulo: Global , 2003. 6 ex.

CASCUDO , Luís da Câmara . **Antologia do folclore brasileiro - v.: 1 .** 9 ed. São Paulo: Global , 2003. 3 ex.

CASCUDO , Luís da Câmara . **Civilização e cultura: pesquisas e notas de etnografia geral .** 1 ed. São Paulo: Global , 2004. 4 ex.

DEL PRIORE , Mary . **História das mulheres no Brasil** . 5 ed. São Paulo: Contexto , 2001. 2 ex.

DEL PRIORE , Mary . **História das mulheres no Brasil**. 9 ed. São Paulo: Contexto , 2007. 6 ex.

DUBY , Georges . **Ano 1000, ano 2000**: na pista de nossos medos . 1 ed. São Paulo: UNESP , 1998. (Prismas) 3 ex.

FERNANDES , Florestan . **O folclore em questão**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes , 2003. (Raizes) 3 ex.

FERRETTI , Mundicarmo Maria Rocha . **Desceu na guma** : o cabloco no tambor de minas em terreiro de SãoLuís - a 2 ed. São Luís: EDUFMA , 2000. 1 ex.

FRADE , Cáscia . **Folclore**. 2 ed. São Paulo: Global , 1997. (Coleção para entender) 10 ex.

LESSA, Fábio de Sousa . **O feminino em Atenas** . 1 ed. Rio de Janeiro: Artes Médicas , 2004. 1 ex.

LOPES , Ribamar . **Sete temas de cordel** . 1 ed. São Luís: SIOGE , 1993. 1 ex.

LUKOWER , Ana . **Cerimonial e protocolo** . 3 ed. São Paulo: Contexto , 2008. (Coleção turismo passo a passo) 3 ex.

LUZ , Olenka Ramalho . **Cerimonial protocolo e etiqueta** : introdução ao cerimonial do mercosul Argentina e Brasil . 1 ed. São Paulo: Saraiva , 2005. 2 ex.

MACEDO , Robson Antonio . **Congada de catalão** . 1 ed. Catalão - Go: [S.N.] , 2007. 1 ex.

MARANHÃO , Secretaria de Estado da Cultura. Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho . **Memória de velhos** : depoimentos uma... - v.: 5 . 1 ed. São Luís: Lithograf , 1999. 1 ex.

MARANHÃO , Secretaria de Estado da Cultura. Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho . **Memória de velhos** : depoimentos uma... - v.: 4 . 1 ed. São Luís: Lithograf , 1997. 1 ex.

MARANHÃO , Secretaria de Estado da Cultura. Centro de Cultura Popular Domingos Vieira Filho . **Memória de velhos** : depoimentos uma... - v.: 3 . 1 ed. São Luís: Lithograf ,

1997. 1 ex.

MARTINS , Ananias Alves . **Carnaval de São Luís** : diversidade e tradição . 1 ed. São Luís: SANLUIZ , 2000. 2 ex.

MEGALE , Nilza Botelho . **Folclore brasileiro** . 4 ed. Petrópolis: Vozes , 2003. 5 ex.

MONTENEGRO , Antonio Torres . **História oral e memória** : a cultura popular revisitada . 3 ed. São Paulo: Contexto , 1994. (Caminhos da história) 1 ex.

NOGUEIRA , Conceição . **Um novo olhar sobre as relações sociais de gênero** : feminismo e perspectivas... . 1 ed. Lisboa: FCG , 2001. (Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas) 1 ex.

PEDROZA , Misabel . **Folclore do Brasil** : país encantado - V.: 1 . 1 ed. Rio de Janeiro: TVJ , 2002. 1 ex.

PEREIRA , Natividade . **Cultura popular e folclore na educação** : brincadeiras, artesanato, superstições e músicas . 1 ed. São Paulo: Paulinas , 2007. (Coleção oficina de idéias) 10 ex.

PISCITELLI , Adriana et al. (org) . **Olhares feministas** - V.: 10 . 1 ed. Brasília: MEC;UNESCO , 2009. (Coleção Educação para todos) 2 ex.

RIBEIRO , Célia . **Etiqueta século XXI** : um guia prático de boas maneiras para os novos tempos . 3 ed. Porto Alegre: L & PM , 2008. ex.

RIBEIRO , Darcy . **Os brasileiros**: teoria do Brasil . 4 ed. Petrópolis: Vozes , 1978. 1 ex.

RIBEIRO , Paula Simon . **Folclore**: aplicação pedagógica . 2 ed. Porto Alegre: Martins Livreiro , 2000. 9 ex.

RIBEIRO , Darci . **O processo civilizatório**: estudos de antropologia da civilização . 5 ed. Petrópolis: Vozes , 1979. 1 ex.

SCHADEN , Egon (Org.) . **Homem, cultura e sociedade no Brasil**: seleções da revista de antropologia . 1 ed. Rio de Janeiro: Vozes , 1972. (Coleção Estudos Brasileiros) 1 ex.

SILVA , Anamaria Santana da; SENNA , Ester; KASSAR , Monica de carvalho Magalhães . **Exploração sexual comercial de crianças e adolescentes e tráfico para os**

mesmos fins : contribuição para o enfrentamento... . 1 ed. Brasília: Organização Internacional do Trabalho - OIT , 2005. 1 ex.

SOUZA FILHO , Benedito . **Os pretos de bom sucesso:** terra de preto, terra de santo, terra comum . 1 ed. São Luís: EDUFMA , 2008. 1 ex.

VIEZZER , Moema . **Mulheres em economia sustentáveis:** agricultura e extrativismo . 1 ed. Rio de Janeiro: EMAM , 1992. (Com garra e qualidade)

1 ex.

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Ciências Sociais tem dez anos de criação, durante esse período tem alcançado resultados positivos. Entre esses resultados, podemos destacar que vários dos alunos egressos obtiveram aprovação em programas de Mestrados e Doutorados no Maranhão e em outros estados. Também identificamos aprovações em concursos públicos. O Curso tem apresentado ampliação do número de grupos de estudos, pesquisas e laboratórios nos últimos anos. Podemos também destacar a implantação do Programa de Pós-Graduação em Cartografia Social e Política da Amazônia - PPGCSPA e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioespacial e Regional-PPDSR. No que se refere às ações de Pesquisa e Extensão, envolvendo discentes e docentes do Curso de Ciências Sociais, obtivemos inúmeras premiações com reconhecimento de Projetos de Iniciação a Pesquisa e Extensão (PIBIC e PIBEX), também promovemos eventos acadêmicos que resultam em publicações de trabalhos de alunos e professores motivando-os à Pesquisa, Ensino e Extensão. Como recomendação final, sugerimos ampliação e melhorias na estrutura física, aquisição para o acervo bibliográfico e realização de concurso público docente.

12 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional**, Lei. 9394 de 1996
- CERVO, Amado Luís; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. São Paulo: Makron Bóoks, 1996.
- COLZANI, Valdir Francisco. **Guia para Redação do Trabalho Científico**. Curitiba: Juruti, 2001.
- Do pessimismo da razão para o otimismo da vontade: referencias para a construção dos projetos pedagógicos das IES brasileiras**. Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis PROGAE/UEMA (Organizadora). São Luís: UEMA, 1999.
- O Currículo como expressão do projeto pedagógico: um processo flexível**. Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos Estudantis -- PR OGAEJUEMA (Organizadora) São Luís: UEMA, 2009
- O projeto pedagógico dos cursos de graduação: guia prático de redação**. Pró-Reitoria de Graduação e Assuntos -Estudantis — PROGAE/UEPAA (Organizadora). São Luís: UEMA, 2000.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho Universitário. **Normas Gerais do Ensino de Graduação. Resolução n° 423/2003 — CONSUN/UEMA**. São Luís, 2003.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n° 20312000 — CEPE/UEMA**. São Luís, 2000.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução n° 276/2001 — CEPE/UEMA**. São Luís, 2001.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho Universitário. **Resolução n° 31312002 — CONSUN/UEMA**. São Luís, 2002.
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO. Conselho Universitário. **Resolução n° 1045/2012 — CEPE/UEMA**. São Luís, 2012.

